



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

REGIÃO DE TOMBALI

CANÇÕES DE TRABALHO ACARICIAM OS CAMPOS

Um sopro de esperança atravessa os campos e as populações da região de Tombali. O enviado especial do «Nô Pintcha» soube recolher os indicadores naturais e humanos dessa região, envolvendo-se nas fainas do campo, nos desabafos e esperanças dos camponeses. Trouxe, para as colunas do nosso jornal, imagens de uma fartura possível, em Novembro, «se as chuvas e as pragas não traírem»...

Na reportagem (que publicamos, hoje, nas centrais), o leitor encontrará um «filme» completo das realidades de Tombali, no aspecto económico e não só.



ANGOLA
MISSÃO
DA ONU
CONSTATA
DANOS
DE VULTO
CAUSADOS
POR
SUL
AFRICANOS

pág - 11

NO ANIVERSÁRIO DAS NAÇÕES UNIDAS

EMBLEMA DA PAZ BRILHOU EM BISSAU



A marcha pela paz realizada quinta-feira em Bissau, no quadro da semana comemorativa do 40.º aniversário da fundação da Organização das Nações Unidas, demonstrou mais uma vez que o povo guineense está disposto a lutar pela instauração da paz em todo o mundo, um dos objectivos fundamentais da ONU.

É pois nesta base que a Assembleia Geral das Nações Unidas decidiu que 1986 será o Ano Internacional da Paz.

Entretanto, conforme retratamos em pormenor na página-3 desta edição, várias outras actividades foram realizadas no âmbito desta semana comemorativa, incluindo a inauguração da «Rua das Nações Unidas», nome que foi dado a uma das avenidas da capital.

DISCURSO DO PRESIDENTE NA ASSEMBLEIA GERAL DA ONU

— Ver suplemento —

TAÇA PNUD

VITORIA DO SPORTING

O Sporting de Bissau arrebatou a Taça PNUD 85, ao bater tangencialmente (1-0) o Bafatá na final que teve lugar no Estádio Lino Correia, em Bissau, perante uma numerosa assistência.

O triunfo do Sporting neste derby foi alcançado aos 20 minutos, por Osseco, de cabeça, na sequência de um genial livre apontado por Ussumane Salla.

Assim, a Taça PNUD 85 foi entregue aos «leões» da capital pelo senhor Miguel da Graça, representante do PNUD em Bissau, na presença de Fidélis Almada, Ministro de Educação Cultura e Desporto, Agnelo Regalla, Secretário de Estado da Informação, e outros responsáveis estatais.

Dos Leitores

Essa burocracia que nos diminui

O controlo da cobrança do Imposto de Reconstrução Nacional é o tema central da carta que nos é enviada por N'Ghalaa Ussak Ué, leitor do nosso jornal, que considera urgente aplicar mudanças em determinados aspectos desse mesmo controlo. Diz o leitor que é recomendável persuadir as autoridades competentes a rever seriamente os métodos funcionais de controlo dos cidadãos que pagaram ou não o imposto.

Acitando, sem reservas, que os cidadãos guineenses são todos iguais e por isso devem cumprir rigorosamente todas as leis e disposições legais, o camarada N'Ghalaa Ussak lembra, ao mesmo tempo, que a nossa Constituição também inclui «um conjunto de medidas de protecção à cidadania de cada um de nós». Quanto aos cidadãos que não apresentem documentos comprovativos do pagamento do imposto, também aí o nosso leitor reconhece o direito que assiste às autoridades de tomarem medidas que ponham ordem nas coisas. O que o camarada N'Ghalaa não aceita e critica abertamente é o tipo de comportamento de muitos dos funcionários que executam esse controlo sobre os cidadãos. Comportamento que, diz o nosso leitor, os faz passar sobre o respeito e a dignidade humana dos compatriotas a quem se dirigem para requerer os documentos e ver se tudo está em ordem.

Situações que nenhum de nós pode aceitar, refere N'Ghalaa Ussak, são aqueles casos em que um cidadão é detido pela Polícia durante largas horas de incomodidade e humilhação, assim permanecendo mesmo depois de os seus documentos de identificação terem sido trazidos de casa pelos seus familiares. Aí, apoiando-se numa burocracia que desconhece a dignidade da pessoa humana, exige-se ainda a presença de representantes do Comité de Estado, o que torna a situação do detido absolutamente intolerável.

Em certos casos, muito de lamentar e condenar, muitas pessoas ficam mesmo, durante horas, expostas ao sol e ao calor, sentadas no chão, sem água, às vezes com fome, à espera dos funcionários do CECB. Seis, sete, oito horas à espera de solução para um caso destes é coisa que nada pode justificar. A falta de meios humanos e técnicos poderá servir de desculpa? De maneira nenhuma. Os funcionários de serviço talvez não considerem a necessidade que há de conciliar as atitudes com o espírito da opinião popular — e também com os aspectos jurídicos e políticos que têm ligação com o próprio Estado, lembra, por fim, o nosso leitor. N'Ghalaa Ussak Ué não se dispensa de dirigir uma severa crítica ao comportamento de certos funcionários do Comité de Estado, acusando-os de, muitas vezes, desprezarem o factor humano e a ética social, assim evidenciando «o tipo de homem que queremos ver banido do aparelho administrativo do Estado e que parecem não ter tomado, como normas, da sua conduta profissional, os apelos do camarada presidente do Conselho de Estado sobre o rigor e a disciplina no trabalho».

Canchungo prepara aniversário do 14 Novembro

Três comissões destinadas a dinamizar as actividades comemorativas do 5.º aniversário do Movimento Reajustador «14 de Novembro» foram criadas no decurso de uma reunião do Comité do Partido e Estado da região de Cacheu sob a presidência do seu 1.º res-

ponsável, Manuel Nandigna.

Neste quadro foi estudada a possibilidade da realização de um seminário de superação política e ideológica dos militantes do PAIGC. Igualmente, naquela reunião foi examinada a situação das comissões de apoio aos

sectores e secções e distribuição dos delegados que irão supervisionar as conferências do Partido.

Assistiu à reunião o camarada Marcelino Mendes Morreira, secretário adjunto do Comité Central do Partido para as organizações de massas.

Ministro do Plano visitou Farim

O ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, Bartolomeu Simões Pereira esteve recentemente em Farim para debater com as autoridades locais questões ligadas ao desenvolvimento daquela região.

Em contactos efectuados, Simões Pereira analisou o problema de falta de água canalizada que há muito se faz sentir, devido à avaria da moto-bomba do furo principal assim como, a instalação na sede regional, do projecto «gazela», previsto para Maio de 1986, que visa melhorar a situação energética.

Gabú: Terminou seminário sobre cuidados primários da saúde

O seminário sobre os cuidados primários da saúde, encerrou os seus trabalhos na cidade de Gabú.

No acto do encerramento, o camarada Paulo José Mendes, delegado regional da Saúde Pública e enquadrador do seminário, salientou a necessidade da unifi-

cação e coordenação das actividades da saúde como única forma de concretizar o objectivo traçado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que é a «saúde para todos até o ano 2000».

A realização deste seminário — em que se

tratou da unificação das acções entre os diferentes sectores da saúde na região, da relação enfermeiro-população e do programa anual de trabalho, entre outros temas — veio na sequência do encontro dos técnicos nacionais da saúde efectuada de 16 a 18 de Setembro último.

Missão da saúde nas ilhas

Centros de saúde e residências para funcionários do MINSAP vão ser construídos em todas as ilhas da região de Bolama/Bijagós, anunciou à ANG, o enfermeiro-chefe, Arlindo Coiaté, do hospital «Solidariedade» de Bolama. Arlindo Coiaté que chefiou uma delegação regional da saúde, durante o mês de Setembro, a uma digressão às ilhas, afirmou que durante o périplo teve vários encontros com as populações, tendo debatido assuntos concernentes à actual situação da saúde na região e às viabilidades do seu melhoramento.

Durante os encontros que manteve com as autoridades das ilhas, aquele responsável da saúde explicou as preocupações do governo guineense no sector da saúde e a necessidade que há em reparar algumas estradas para facilitar o transporte de doentes para os centros de saúde.

Tite

Recuperação de bolanhas conta com financiamento holandês

O projecto de engenharia da secção de Bissama, que conta com o financiamento de um milhão e 900 mil florins, já se encontra na segunda fase dos trabalhos que, incide, na recuperação das bolanhas no sector de Tite — afirmou Robe Ukermane, responsável do projecto. O gabinete de trabalho do mesmo projecto

já funciona há dois anos aproximadamente, com técnicos nacionais e estrangeiros.

Entretanto, aguarda-se a chegada em 1986 de materiais, como tractores e viaturas.

Por outro lado, a delegacia sectorial da protecção vegetal de Tite leva a cabo uma cam-

panha de combate às pragas nas bolanhas e nos arredores daquele sector.

Esta iniciativa deverá prosseguir segundo o responsável local da protecção vegetal, Augusto Vaz, até a solução do problema, caso contrário, pode ter efeitos negativos para a actual campanha agrícola.



JORNAL NO PINTCHA AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU — ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONES: 21 37 13/28.

Director em exercício: João Quintino

Chefe de Redacção em exercício: Carolina Morgado

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, Armando Barbosa Sammy, António Ialá, António Tavares, Conco Turé, Humberto Monteiro, Justiniano Mendonça, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odete Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio, Rita Capucho. Fotografia: Agostinho Sá, Brândão Bull da Mata, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria de Redacção: Eurídice Gama, Ivete Monteiro, Inácia Pereira. Administração e Vendas: Ângela Reis, Beatriz Lacerda, Ernesto Cá.

NÔ PINTCHA

Ajuda do BM responde as necessidades do país

● Afirmou o camarada Presidente

«Ascendemos a independência depois de uma guerra que durou onze anos e que abalou seriamente o sistema produtivo com êxito do campo para a cidade e com a insegurança permanente nas regiões, o que complicou ainda mais o problema da criação das bases de um desenvolvimento rápido», disse o Presidente do Conselho de Estado João Bernardo Vieira quando discursava, segunda-feira, na sede do Banco Mundial em Washington, que mercê dum aumento substancial, (quantitativo e qualitativo), da assistência que presta ao nosso país, se tornou, conforme sublinhou, um dos principais parceiros económicos da Guiné-Bissau.

Nino Vieira enalteceu, no seu discurso, as carências de infraestruturas necessárias ao desenvolvimento do seu

país, com cerca de 900 mil habitantes e integrante do grupo dos países menos avançados. «Estamos conscientes da necessidade da adopção de novas medidas coerentes com a política anteriormente seguida no quadro da estabélização económica», vincou referindo-se às razões objectivas e outras subjectivas que motivaram nos primeiros anos de pós-independência, a uma estabélização quase completa da economia do país e dos circuitos económicos que a serviam, com resultados negativos, que conduziram a Guiné-Bissau à beira do colapso.

«O Programa de Estabélização Económico-Financeira» que obteve a concordância e o apoio da comunidade internacional, e particularmente do FMI e do Banco Mundial, é o fruto da tomada de consciência so-

bre essa situação que impunha a formulação e a aplicação de novas linhas de política económica que conduzissem ao saneamento e ajustamento estrutural do país.

«Podemos dizer que algumas medidas já foram aplicadas e começaram a dar os seus frutos, outras ainda em curso...», afirmou Bernardo Vieira, acrescentando que «compreendemos que num país como o nosso a aplicação dessas medidas sem um mínimo de relançamento da economia, conduzirá a uma balança de pagamentos e a um orçamento equilibrado, a uma situação monetária relativamente sã, mas também a uma situação sócio-económica praticamente insustentável».

Nino Vieira classificou a ajuda ao desenvolvimento dos nossos parceiros económicos de condição «sine qua non»

ao sucesso do programa de ajustamento estrutural. Pensa, por outro lado, que a política ora seguida pelo Banco Mundial na Guiné-Bissau com os créditos à reconstrução» que nos permitem importar bens de consumo e equipamentos indispensáveis ao funcionamento e progresso do sector económico» é uma resposta adequada às necessidades actuais do país. «e esperamos por isso que essa política se mantenha e se reforce».

As intervenções do Banco Mundial assumem particular importância, ao financiar, infraestruturas e a gestão dessas mesmas infraestruturas...» Nesta ordem de ideia queria deixar aqui expressão o desejo de termos uma representação permanente do BM, que permitissem um melhor seguimento das secções em curso, o

que estamos certos redundaria numa maior eficiência da ajuda à Guiné-Bissau», apelou o Chefe de Estado.

Alden Clausen, presidente do BM prometeu ao Chefe de Estado guineense, durante um encontro de 15 minutos, dar um maior apoio aos esforços que a ser sendo desenvolvidos na Guiné-Bissau, no sector económico. Assim, serão concedidos créditos para a materialização de projectos agrícolas, além de uma participação do BM no co-financiamento (O PNUD é outro financiador) das acções de saneamento dos problemas energéticos.

O líder guineense, que se encontrava em Nova Iorque a fim de participar nas comemorações do 40.º aniversário da ONU, avistou-se com os seus homólogos de Cabo Verde e Portu-

gal, Aristides Pereira e Ramalho Eanes, respectivamente, e com Secretário Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar e com o secretário de Estado adjunto norte-americano para os assuntos africanos Chester Crocker.

Nino Vieira reafirmou a Cuellar a fidelidade da Guiné-Bissau aos princípios da Carta da ONU, tendo ambas versado, no decurso do encontro, questões que se prendem com os problemas internacionais, particularmente a situação na África do Sul. Com Crocker, o diálogo incidiu por um lado na cooperação bilateral entre os dois países e, por outro, sobre a política internacional, particularmente a da África do Sul, que teima em desestabilizar e fazer regredir os esforços dos governos legítimos de Angola e Moçambique.

Comemorações do 40.º aniversário da ONU terminaram com marcha pela paz

Uma marcha pela paz, seguida de deposição de coroa de flores quinta-feira no Mausoléu de Amílcar Cabral e dos Heróis da Luta de Libertação Nacional na Amura, constituíram o ponto mais alto das comemorações que marcaram na nossa capital a passagem do 40.º aniversário da Organização das Nações Unidas (ONU).

A marcha solene pela defesa da paz, que iniciou na Praça dos Heróis Nacionais até o Mausoléu da Amura, contou com a presença de altos dirigentes do Partido e Estado, das organizações de massas bem como de numero-

sa população que acorreu ao local, respondendo, deste modo, ao apelo do Comité de Partido do Sector Autónomo de Bissau (SAB).

No decurso da semana das festividades que assinalaram a data, a comissão organizadora, presidida pelo camarada Agnelo Regalla, secretário de Estado da Informação levou a cabo várias actividades desportivas e culturais.

UDEMU E JAAC PROMOVERAM PALESTRAS

No quadro da semana comemorativa a UDEMU efectuou uma

palestra na noite de terça-feira proferida pela sua secretária-geral, camarada Francisca Pereira no salão nobre dos Negócios Estrangeiros, sob o tema «A Mulher e a ONU» (balanço do Decénio das Nações Unidas para as Mulheres).

Na sua intervenção, aquela responsável da nossa organização feminina afirmou que «desde os seus primeiros tempos, as Nações Unidas têm aplicado os objectivos da justiça e da igualdade dos direitos para pessoas e povos».

Segundo ela, «o primeiro instrumento jurídico onde se expressa

o estado da igualdade de direitos dos homens e das mulheres é a Carta das Nações Unidas».

A UDEMU — prosseguiu — tem tido relações estreitas com as organizações especializadas das Nações Unidas, particularmente com a UNESCO, FNUAP, com o Fundo das Nações Unidas para Década a nível continental com a CEA e, a nível local com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Estiveram presentes na palestra o camarada Agnelo Regalla, secretário de Estado da Informação e o Senhor Miguel da Graça, representante residente do PNUD.

Por outro lado, a JAAC realizou quarta-feira uma palestra sob o tema a Juventude e a ONU (Ano Internacional da Juventude) proferida pelo camarada Benício Costa, membro do Secretariado do Conselho Central da JAAC e seu presidente do Comité juvenil de Solidariedade.

Na ocasião, o representante da nossa organização juvenil disse que, «a JAAC, ao associar-se plenamente nas comemorações do 40.º aniversário da ONU tem elara consciência — citando as palavras do General de

Divisão e Secretário-Geral do PAIGC — «de que preocupamos seriamente também com a crise política, os focos de tensão e os conflitos que afectam a vida internacional».

«Se a juventude constitui a força principal da Humanidade, então o futuro depende deles. Neste contexto têm um papel importante na luta pela paz; a segurança mundial e pela instauração de uma Nova Ordem Económica Internacional» — concluiu Benício Costa.

Por seu turno, falou Agnelo Regalla, igualmente membro do Secretariado do Conselho Central da JAAC que teve algumas considerações à volta da ONU e do papel que aquela organização tem em defesa paz no mundo.

«Se o dinheiro gasto em armamento fosse investido na educação e na saúde, grandes problemas que afectam a Humanidade estariam resolvidos» — assegurou Agnelo Regalla.

AVENIDA EM BISSAU TEM NOME DAS NAÇÕES UNIDAS

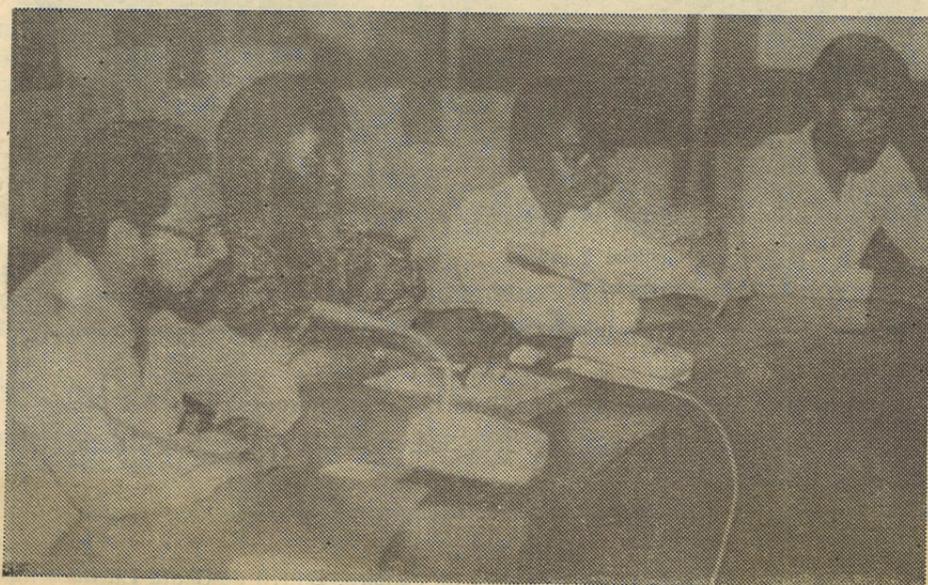
Por outro lado, a camarada Francisca Pereira, presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau inau-

gurou na tarde de domingo em Bissau a Avenida das Nações Unidas sita no prolongamento da Segunda Avenida da Cintura ao largo da Segunda Esquadra.

Na sua intervenção, Francisca Pereira afirmou que «em nome do Comité de Estado e dos seus munícipes comprometemo-nos em fazer tudo para saber realçar cada vez mais, o nome que hoje imprimimos nesta placa que para nós, representa o elo de comunidade de todas as Nações».

Para o representante do PNUD, Senhor Miguel da Graça, a Guiné-Bissau país independente e soberano, conduz outra luta que é a do desenvolvimento económico e social do país e do seu povo, e conta mais uma vez com o apoio das Nações Unidas para atingir o seu objectivo».

Entretanto, a festa terminou mesmo em festa pois, quatro orquestras nacionais (Mama Diombo, Chifre Preto, N'Kassa Cobra e África Livre) animaram o Público da capital na quinta-feira à noite. Na Praça dos Heróis Nacionais num ambiente de confraternização, toda a gente dançou.



Aspecto da palestra sobre as Mulheres e a ONU organizada pela UDEMU no quadro das comemorações do aniversário das Nações Unidas

Cara da gente



Fernando Sani

Não podemos permitir a fuga dos jovens

A fuga constante dos jovens, no Leste do país, concretamente na região de Gabú, para a República vizinha do Senegal, com objectivo de irem trabalhar, através dos contratos, nos campos agrícolas daquele território, constituiu preocupação do nosso entrevistado, Fernando Sani, de 34 anos de idade, responsável do Departamento da Higiene e Saneamento do Meio, morador no Bairro de Missirá. Para Fernando Sani, a situação, que considerou bastante pertinente, deve merecer uma reflexão e controlo especial do Governo.

Complexo industrial de Cumeré vai ser substituído por unidade mais pequena.

ATÉ QUE PONTO ESTA VIABILIDADE IMPLICA VANTAGEM PARA O PAÍS?

«Bem, embora não esteja inteirado de perto sobre este assunto, mas com base no que li no jornal «Nô Pintcha», poderá contribuir objectivamente para o desenvolvimento harmonioso da nossa economia. Ainda, o empreendimento em causa, preencherá certas lacunas ou encargos, quanto à importação de alguns produtos como sabão, ração animal, entre outros derivados da mancarra. Entretanto, resta ao Governo promover mais, e em larga escala, a cultura da mancarra para sustentar, sem preocupação, o tal sonho».

Fuga de jovens para Senegal...

SENDO CIDADÃO DESTA TERRA COMO ENCARA ESTA PROBLEMÁTICA?

«... Esta situação é de veras pertinente, tendo em conta a importância da mão-de-obra da juventude rural. Portanto, este gesto condenável deve suscitar atenta reflexão do Governo.

Por trás desta fuga deve haver algo... e, para tal, é urgente promover ainda mais campanhas de sensibilização, porque ninguém mais do que nós devemos sacrificar por esta terra.»

GOSTA DE LER O «NÔ PINTCHA»?

«Sim, gosto imenso porque sendo um órgão de informação e formação das massas, e não só, aproveitei muito com as suas edições por facultar-me das questões que se prendem não apenas com a nossa realidade como também com a actualidade do mundo fora.»

Obras de reparação de estradas terminam fim do mês

O Comité de Estado da Cidade de Bissau enfrenta uma situação difícil no que se refere à disposição de meios materiais necessários para proceder a reparação de algumas estradas da capital, que reclamam condições difíceis para a circulação das viaturas, facto que o levou a bater à porta do Ministério do Equipamento Social para juntos porem cobro à situação.

Em declarações ao «Nô Pintcha», o responsável da brigada das estradas do Ministério do Equipamento Social, José Fernandes, sublinhou com optimismo que os trabalhos já se iniciaram desde 29 de

Setembro último e devem terminar em fins do mês em curso.

Segundo José Fernandes, a materialização desse empreendimento, numa primeira fase, que está quase no seu término, compreende a reparação de uma rota, dentro da cidade, delimitada em 10 quilómetros, integrando assim as avenidas como Três de Agosto, Vitorino Costa, Amílcar Cabral, Francisco Mendes, terminando no Alto Crim.

«Entretanto, só depois de termos concluído todas essas vias é que vamos entrar na segunda fase da nossa actividade, nas demais estradas asfaltadas, como a

de Bôr. «Aqui portanto, todas as despesas com combustíveis estarão ao cargo do Comité de Estado», especificou José Fernandes.

É oportuno sublinhar que os 10 quilómetros atrás descritos, de acordo com o nosso entrevistado, beneficiam de um financiamento desbloqueado pelo projecto do Banco Mundial (BM), embora o montante não tenha sido revelado, com vista ao seu novo revestimento. Para efeito, o início das obras está previsto para Novembro próximo.

Nos trabalhos de reparação estão a operar um total de 62 trabalhadores, sendo apenas oito do Comité de Estado da cidade de Bissau.

Cuidado com o Lixo...

Concentrações de lixo em certos locais do centro da cidade de Bissau começam a ser um hábito, um péssimo hábito, fortemente prejudicial à saúde pública. Os exemplos não faltam. Basta percorrer a nossa capital nas mais diferentes direcções — e logo o triste «espectáculo» das lixeiras de iniciativa particular aparece a incomodar-nos e a deixar-nos preocupados.

... Preocupados porque, evidentemente, é de recear que as lixeiras todo-terreno acabem por se transformar num «hábito», cuja eliminação, depois, exigiria mecanismos muito completos dos serviços de limpeza. Muito completos, em equipamentos, e muito dispendiosos, portanto, mesmo no respeitante à mão-de-obra.

O facto, porém, de existir um serviço público de limpeza orientado pelas estruturas da administração local, não justifica de forma nenhuma que as pessoas, certas pessoas, da população de Bissau, façam de certos trechos de rua, autênticas lixeiras.

Quando dizemos «certos trechos de rua»,

estamos a falar das lixeiras que se «arrumam» na Rua Severino Pina, na «Justino Lopes», na «Vitorino Costa», na «Eduardo Mondlane», na Rua de Cabo Verde, etc

É muito de lamentar que isto seja possível, sabendo os adultos que os lixos atirados para a rua, a torto e a direito, vão prejudicar os seus próprios filhos, que têm tendência para brincar nas proximidades das suas residências. E as crianças, todos o sabemos, precisavam de ser muito bem

defendidas do perigo dos detritos e também dos locais encharcados onde pululam os mosquitos.

Em questões de higiene, as condições de cada um são as condições de todos: ninguém está proibido de ter cuidado com a sua higiene e com a higiene dos outros. Por um lado, é o respeito por nós próprios que está em causa, e nessa forma de respeito está também o respeito que devemos aos outros.

O lixo espalhado pelas ruas, de qualquer maneira, é uma agres-

são em vários sentidos. Não há forma de descuido mais grave no comportamento humano. Imaginem o que seria de nós se, na cidade, todos achássemos que atirar o lixo para a rua é uma atitude natural.

Temos de compreender que a manutenção da cidade, a defesa da higiene na cidade, é uma obrigação de todos nós. Ninguém pode fugir a essa obrigação. Não há argumentos que possam fugir à questão essencial que pretendemos abordar.



O lixo é prejudicial à saúde

Telefones úteis

POLICIA: — COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: — Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 21 22 52.

BOMBEIROS HUMANITÁRIOS DE BISSAU: — 21 22 22 ou 118.

Farmácias

HOJE — Farmácia Moderna, Rua 12 de Setembro, telefone 21 27 02.

AMANHÃ — Farmácia dr. João Soares da Gama, Bairro de Belém, telefone 21 34 73.

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia Higiene, Rua António M'Baná, telefone 21 25 20.

TERÇA-FEIRA — Farmácia 20 de Janeiro, Bairro de Santa Luzia, telefone 21 50 70.

Norte

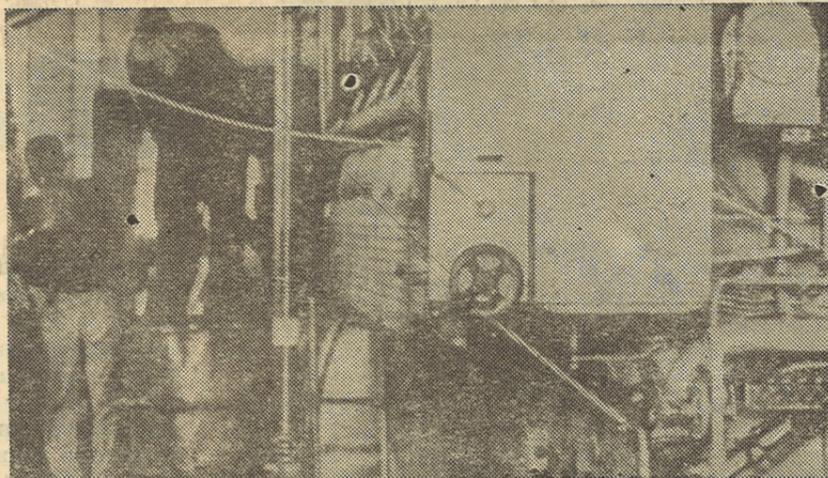
Campanha agrícola negativa

A campanha agrícola do ano em curso na arca de Canchungo, Norte da Guiné-Bissau, é bastante negativa segundo o balanço efectuado nessa localidade.

No acto de encerramento da reunião de avaliação da campanha agrícola, estiveram presentes camponeses das 134 tabancas enquadradas no projecto de Desenvolvimento Integral de Bachile. A cerimónia decorreu sob a presidência do camarada Avito José da Silva, secretário-geral do Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas.

Os técnicos do referido projecto consideraram que a baixa produção foi devida às pragas que atacam sistematicamente as culturas. Todavia, nas áreas de Bula e Caió, os camponeses conseguiram colher alguns produtos.

BADEA financia projectos na Guiné-Bissau



O financiamento do BADEA destina-se ao desenvolvimento da Central eléctrica de Bissau

A Guiné-Bissau vai beneficiar de um financiamento do Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África (BADEA) para o desenvolvimento da central térmica de Bissau.

O BADEA decidiu financiar vários projectos dos países africanos não-árabes no montante de 23,4 milhões de dólares, nomeadamente Senegal, Rwanda, Guiné-Bissau, Quênia, Angola

e Zimbabué, indicou sábado àquele Banco.

No comunicado publicado em Paris, o Banco precisou que os empréstimos, aprovados pelo seu Conselho de Administração que se reuniu em Kartoum (Sudão), compreendem quatro projectos em favor do Senegal (electrificação rural e urbana), da Rwanda (urbana), da Guiné-Bissau (desenvolvimento da central térmica de Bissau) e do Quênia (eixo da rota

Thika-Garissa). Compreendem igualmente as assistências técnicas em proveito do Banco Nacional de Angola e outra em favor do departamento das rotas do Ministério dos Transportes de Zimbabué.

Estes financiamentos avaliados em 47,44 milhões de dólares são empréstimos do BADEA em África desde o início de 1985, e em 716,47 milhões de dólares os financiamentos deste Banco desde 1985.

Marcada para Novembro IV Conferência do Partido no SAB

A comissão preparatória da IV Conferência do Partido reuniu terça-feira com objectivo de apreciar e aprovar o anteprojecto do emblema da conferência e a alteração da data da sua realização.

Devido a condicionamentos diversos, a comissão decidiu alterar a data da realização da IV conferência do Partido no SAB, tendo sido fixada de 18 a 22 de Novembro próximo.

No mesmo quadro foi também aprovado o lema, «Conferência para a consolidação das estruturas partidárias, rumo à unidade nacional e ao desenvolvimento sócio-económico».

Assim, o presidente do Comité do Partido do

SAB, camarada António Borges, exortou a todos os militantes no sentido de empenharem, no máximo, os seus esforços, para que os trabalhos caminham de uma melhor forma, dentro do prazo estipulado.

Na reunião, presidida pelo camarada António Borges, na presença do Presidente da comissão preparatória da IV Conferência, camarada Quinto Cabinaiana e de demais responsáveis e membros das diversas subcomissões (informação e propaganda, textos, organização e finanças), analisou e aprovou as propostas de trabalho de cada subcomissão e o orçamento necessário para esta realização.

Programa de Vacinação vai beneficiar de meios materiais

O Ministério da Saúde Pública da Guiné-Bissau, vai beneficiar de importantes meios materiais e financeiros, com vista à implementação do Programa Alargado de Vacinação em curso no país, soube-se de uma fonte afecta àquela instituição.

Segundo a mesma fonte, tal beneficiação provém do Projecto de Vacinação Universal, promovido pela U.N.I.C.E.F. (Fundo das Nações Unidas para a Infância), tendo como financiador principal, o Governo italiano, que concedeu o montante de um milhão e setecentos mil dólares americanos, para os cinco anos que o projecto vai durar.

A Guiné-Bissau foi dos primeiros países africanos a ser incluído neste projecto, cujo objectivo é proteger as crianças das doenças transmissíveis, através de vacinas contra a tuberculose, difteria, tétano, sarampo e cólera.

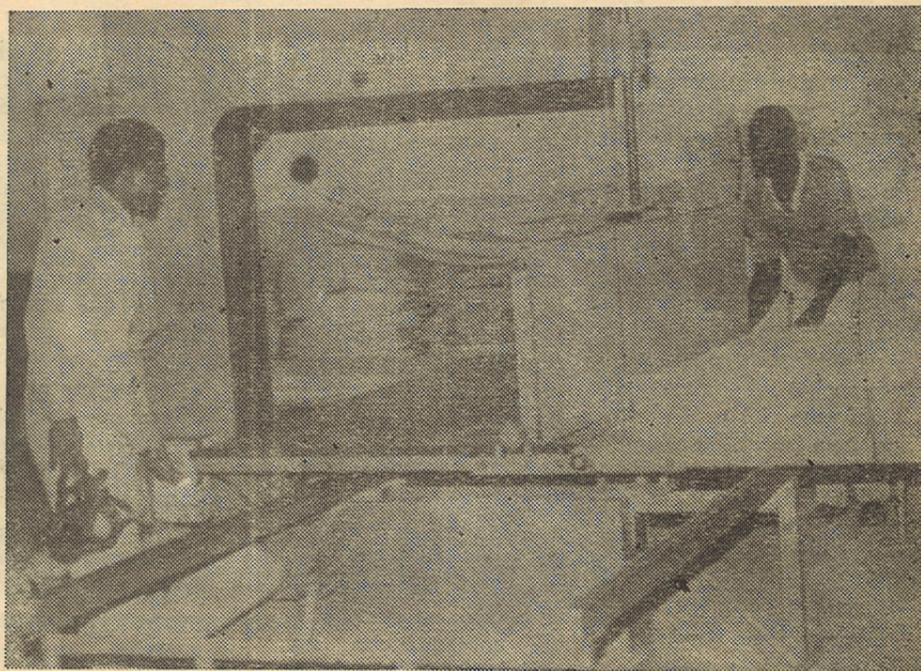
Recorde-se, que o nosso país tem usufruído de importantes acções conjuntas de ajuda, UNICEF - Governo italiano, nomeadamente no Programa de Medicamentos Essenciais e no Projecto de Saúde de Base e, também tem recebido apoio de diversas organizações não-governamentais italianas, além das Missões Católicas no país.

Fábrica de espuma incrementa troca directa

A fábrica de espuma «Pansau Na Isna», pretende realizar troca directa dos seus produtos com outros exportáveis, como forma de poder resolver a problemática de aquisição da matéria-prima, disse o camarada Victorino Mendes, director daquela unidade fabril.

Conforme o camarada Victorino Mendes, esta medida que só poderá vir a ser aplicável no próximo ano com a chegada de nova remessa de matéria-prima, visa antes de mais beneficiar a população do interior, que até aqui tem sido a maior vítima na aquisição dos colchões. Mais à frente, o nosso interlocutor acrescentou que esta troca poderá ser através dos comerciantes e principais empresas comerciais do país.

Assim, os comerciantes poderiam levar os seus produtos para as principais empresas na capital ou mesmo nas suas filiais do interior para onde seriam encaminhados os colchões e dali os comerciantes iam levá-los para as suas



Operários confeccionam colchões de espuma

localidades onde realizariam o mesmo tipo de negócio.

Sobre aqueles que não têm fábrica, o director da fábrica de espuma afirmou que com esta medida, não se pretende excluir a venda em dinheiro, até porque, mesmo no interior, nem toda a gente tem produtos para adquirir colchões, quanto mais na cidade.

«Devido à fraca capa-

cidade produtiva (60 a 70) por cento diário, a fábrica Pansau Na Isna não consegue satisfazer o mercado nacional» — reconheceu ainda o camarada Victorino Mendes. Depois explicou o sistema utilizado desde há anos na distribuição de colchões que é a partir de requisições ora por parte de comerciantes (representantes directos das populações) ora dos ministérios. Mas,

que até aqui, nem um terço foram ainda atendidas, devido à escassez de meios materiais e humanos.

A finalizar, o camarada Victorino Mendes apelou às autoridades competentes, concretamente à polícia económica, no sentido de levar acções duras contra o preço exagerado da espuma praticado por parte de alguns comerciantes privados.



Em Tombali todos trabalham e têm esperança numa boa colheita — (Foto Arquivo)

Se a chuva e as pragas não comprometerem, até Outubro, o esforço desenvolvido pelo camponês nesta campanha agrícola, a população da Região de Tombali entrará em fartura a partir de Novembro.

Esta é a maior ansiedade e esperança de todos os habitantes desta região Sul. Porque a

chuva registada, até aqui, em Tombali, anuncia o próprio desenvolvimento da campanha agrícola — uma boa colheita de tudo para todos!

Em Tombali, os nossos repórteres constataram o esforço e a vontade dos camponeses, que unidos em espírito e carne, trabalham a terra e lutam

pela auto-suficiência familiar e da região, esperanças num futuro de fartura para os filhos.

Quer homens, mulheres, jovens e até as crianças e velhos, todos trabalham. Todos têm um papel a cumprir, para melhor contribuir no avanço da campanha agrícola.

Diariamente, do nas-

cer e até ao pôr do sol, os camponeses abraçam os arrados, as enxadas... namoram a terra. Lavram, transplantam e cultivam. As tabancas ficam desertas, despovoadas. Todos, durante o dia, vivem em bolanhas ou em lugares de culturas, atentos contra os animais daninhos.

Depois da lavoura,

Fartura se a chu

normalmente, feita pelos homens, são mulheres na maioria de casos que transplantam e cultivam o arroz em bolanha. A mulher também desempenha um papel de grande importância, no decorrer das actividades da campanha agrícola.

É a mulher, geralmente, quem se preocupa com o arranjo do «mafé», prepara a comida e dá ao marido na bolanha. Além do trabalho doméstico, actua de igual para igual, ao lado do marido, no combate à fome e à miséria.

As crianças e os velhos, como não têm força produtiva, praticam trabalhos ligeiros. Cuidam dos bebés, das pequenas culturas em re-

dor das casas, inclusive doutros lugares.

Entretanto, sem admiração para quem não conhece a vida do campo, em Tombali até as crianças de dez anos já lavram, produzem. Ou simplesmente, servem de meninos de recado, transportando água para os adultos.

Recordamos o pequeno Lamine Bangurá, da tabanca de Catez. Entre os adultos, metia também o seu arado, pois «nasci e vi os meus pais neste trabalho. Não tenho medo da lavoura. Quem não trabalha não come e morre de fome», disse ele, em jeito apressado.

Em Suá, Domingos Na N'Dibe, de 10 anos de idade, 2.ª classe,

A "Firquidja" do Governo

A Região de Tombali, devido ao seu esforço produtivo, serve-se de «firquidja» (suporte, entenda-se) do Governo, pois contribui grandemente para a diminuição da importação de arroz para o País.

Esta afirmação pertence ao camarada Félix da Silva, engenheiro agrónomo, responsável regional da Agricultura. Conforme ele, o Governo tem menos problemas a resolver naquela região Sul, já que é a maior produtora de arroz, base da alimentação do povo da Guiné-Bissau.

Hoje, apesar da falta de sementes, a população já corresponde à política do Governo, quanto à diversificação das culturas. Para o eng.º Félix da Silva, há falta de incentivo ao camponês, principalmente por parte do comércio. E justifica: «Em boa verdade, o comércio não cumpriu cabalmente o seu papel nesta campanha. Porque, para além da escassez de mercadorias, exige a troca directa de produtos, quando os campo-

neses precisam de empréstimos ou compra a dinheiro».

As pragas que na última quinzena de Agosto começaram a atacar as culturas, (nas bolanhas de Cafal, Cobumba) constituíram uma preocupação para aquele jovem-quadro. Entretanto, as brigadas de protecção vegetal já combatem os efeitos dessas pragas, e acompanham de perto a evolução das culturas.

São os camponeses que não comunicam cedo a existência de pragas, e, por isso, muitas vezes são possíveis graves consequências em prejuízo do próprio camponês, disse o responsável regional de Agricultura.

A única perspectiva agrícola é iniciar no próximo ano a lavoura com tractores e bois nas lalás. O fecho de muitas bolanhas, ainda abandonadas na região, poderá resolver vários problemas no País.

Félix da Silva é da opinião que se deve ultrapassar a acção do apoio ao camponês e entrar na fase de praticar

agricultura com os conhecimentos adquiridos, por parte dos técnicos.

Os técnicos devem ter os seus campos agrícolas e ajudar na auto-suficiência do País. É o exemplo das FARP. Entretanto, o Governo deve apoiar os seus quadros que actuam nas regiões, se, realmente, pensamos na prioridade da agricultura.

Para esse engenheiro, mesmo que chova pouco em Outubro, a campanha agrícola será boa incluindo todas as culturas alternantes.

A POPULAÇÃO APROVEITA AS BOLANHAS RECUPERADAS

A população de Tombali, segundo o engenheiro-técnico, Lázaro Guilherme Lopes, coordenador dos problemas de bolanha no Sul, aproveita em cem por cento os hectares de bolanhas recuperadas e repovoa as áreas próximas dessas bolanhas.

Aquele técnico afirmou que esse projecto já aumentou consideravelmente as áreas de cultivo e ajuda às popu-

lações, na defesa contra a água salgada.

Os serviços da agricultura na região debatem-se com a falta de combustível para as deslocações dos seus técnicos.

Lázaro Lopes, exortou os quadros recém-formados na agricultura a não temerem os trabalhos do campo. É ali

que se deve pôr na prática os conhecimentos aprendidos. Deve-se evitar acumulação em Bissau, tanto mais que não haverá lugares para todos. É necessário o apoio do Governo e a descentralização dos quadros, em todos os domínios, para as regiões, sectores, secções e tabancas.



É urgente aumentar a produção — (Foto Arquivo)

A Região de Tombali, situada no sudoeste da Guiné-Bissau, é uma região menos desenvolvida no País; Possui consideráveis potencialidades. A sua superfície é de 381 metros quadrados, contra-se submersos na maré cheia.

A densidade populacional é de 16,4 por 100 metros quadrados. No recenseamento de 1979 a população residente na Região de Tombali era de 100.000 pessoas. A região divide-se em quatro sectores administrativos: Catió (sede e capitais), partes Ocidental e táfina e Quebo.

Geograficamente, dem-se distinguir zonas na região: marítima, que cobre as partes Ocidental e táfina, e uma zona interior no Leste.

A parte marítima é cortada em fatias por estuários paralelos ao litoral. É o caso do Tombali, Ganjola, o Cumbi e Cacine. Uma rede de rias e ribeiras

NÔ PINTCHA

NAÇÕES UNIDAS

SUPLEMENTO ESPECIAL

NINO VIEIRA NA ASSEMBLEIA GERAL

ONU ABRIU CAMINHO DA IGUALDADE NA CONDUÇÃO DOS DESTINOS DO MUNDO



Coincidindo com as linhas-mestras da política do PAIGC e do Estado guineense, o discurso proferido pelo general João Bernardo Vieira nas Nações Unidas agarra toda uma série de questões fundamentais — tanto na interpretação dos fins supremos que ditaram a criação da ONU, como na leitura mais profunda das inquietações e as pirações do nosso tempo.

O discurso do camarada Presidente alcança, provavelmente, o seu ponto crucial quando o Estadista da Guiné-Bissau defende e consagra a autoridade moral de todos os povos — e de todas as nações, grandes e pequenas — para,

juntos, rasgarem os caminhos por onde conduzir os destinos do Mundo e da Humanidade.

Mas, naturalmente, João Bernardo Vieira não esqueceu, tão-pouco, no seu discurso, o volume moral e a importância crítica de muitos problemas específicos, espalhados um pouco por toda a parte. Ele fez sentir, uma vez mais, a sua voz autorizada na condenação sem reticências da tremenda agressão sul-africana: agressão física e moral na África Austral; agressão ética, política, institucional, a toda a comunidade mundial.

Nino Vieira: Falta de vontade impacto real da interven

Senhor Presidente,
Senhor Secretario-Geral,

Minhas senhoras e meus senhores.

Desde a sua fundação, a Organização das Nações Unidas tem constituído a maior extensão,

jugarem os esforços na resolução dos problemas que afectam a paz e a estabilidade internacional.

A solidariedade entre os povos tornou-se uma necessidade do nosso tempo. Os valores mo-

nhamento na construção dum mundo de liberdade, paz, diálogo e cooperação, a Organização Mundial soube simbolizar as aspirações dos nossos povos e dinamizar o processo de descolonização, permitindo que os novos

contribuiu para uma melhor apreensão da legitimidade da nossa luta, por parte da Comunidade Internacional, e evidenciou a razão de ser de um vasto movimento de solidariedade para com o nosso povo.

dico e no Pacífico-Sul, graças ao estrito respeito à soberania da independência integral e territorial dos Estados destas regiões, bem como o seu direito à livre escolha do seu sistema sócio-político e económico.

As violações constantes do território nacional da República Popular de Angola, pelas forças da África do Sul, cujo motivo evidente é o de apoiar a acção desestabilizadora de grupos fantoches e retardar o processo da independência da Namíbia, deverão continuar a ser objecto de uma contenção vigorosa, mas sobretudo levar a Comunidade Internacional a aplicar sanções, em particular as previstas na Carta.

Temos também em mente, a persistência da guerra fratricida no Tchad, o conflito Irão-Iraque, a situação no Chipre, e a questão da reunificação da Península coreana, numa base independente e pacífica, problemas cujas soluções requerem que o papel conciliador da ONU seja reforçado, que os países concernentes e todos os outros membros da Comunidade Internacional respeitem estritamente os princípios contidos na Carta, em particular o princípio da resolução pacífica dos diferendos entre os Estados e de não emprego da força nas relações internacionais.

A aplicação de tais medidas torna-se urgente se tomarmos ainda em conta a situação insustentável criada pelo estado de emergência decretado pelo Governo sul-africano, e o aumento de pressão e de prisões arbitrárias.

A libertação dos prisioneiros políticos, em particular de Nelson Mandela, exigida por toda a Comunidade Internacional, inscreve-se nesta linha de acção e, requer da nossa parte pressões constantes sobre o regime de Pretória.

Neste contexto, o agravamento da situação actual na África Austral vem confirmar, mais uma vez, a natureza do regime racista de Pretória, ao prosseguir a sua política de apartheid e seu desprezo pelas decisões da ONU e pela opinião pública mundial.

Senhor Presidente,

As questões ligadas ao desenvolvimento económico e social têm constituído um aspecto essencial nas actividades da Organização. O alargamento dessas actividades a áreas cada vez mais diversificadas e o impacto colectivo de acção da sua instituição fertilizada nas várias regiões do mundo, particularmente nos países em desenvolvimento, confirma o papel das Nações Unidas, como o instrumento mais apropriado na resolução dos problemas económicos.

A acção dos patriotas sul-africanos sob a direcção do ANC, o avanço da luta da SWAPO na Namíbia, a multiplicação de manifestações de protesto contra a política racista do regime de Pretória, e a evolução registada na posição de certos aliados tradicionais da África do Sul, acentuam cada vez mais o isolamento deste regime.

O recrudescimento da acção agressiva e desestabilizadora do Governo sul-africano entre os Estados independentes e vizinhos, em particular, Angola e Moçambique, não pode, neste contexto, ser interpretado senão como uma manifestação do estado de desespero de um regime que se sabe condenado a desaparecer e dar lugar a uma sociedade democrática, baseado no respeito da pessoa humana.

Múltiplos factores têm, no entanto, impedido a materialização satisfatória de um tal propósito, que, aliás, sempre visou imprimir maior justiça, e equidade às relações económicas internacionais, e contribuir para o bem-estar colectivo.

O desequilíbrio acentuado do nível do desenvolvimento das diversas regiões do globo, a tendência para um agravamento constante



O camarada Presidente despede-se de oficiais superiores das FARP

à escala mundial, dos ideais da paz e liberdade dos povos, o instrumento mais adequado que a humanidade criou para responder aos desafios com que se viu confrontada nesta etapa da sua evolução.

Com a criação da ONU, celebrou-se o advento, de um novo sistema de relações internacionais, resultante de uma nova filosofia e conceitos cuja aplicação iriam transformar substancialmente a convivência entre os Estados. A organização viu-se atribuir as tarefas históricas de impulsionar o processo de descolonização dos povos, de promover o desenvolvimento económico e social e a cooperação internacional e de consolidar a paz e a estabilidade mundial, de acordo com os desígnios da sua Carta.

O aparecimento da ONU marcou o início da interdependências entre as Nações, e a necessidade de se conde, a da manifestação de de uma nova etapa de evolução da humanidade uma consciência cres-

rais que ela veicula constituem um ponto de convergência da Humanidade.

O elan de solidariedade que se manifestou em várias circunstâncias, tais como perante a tragédia da fome em África e o recente sismo no México, é uma clara ilustração desse facto.

Senhor Presidente,

É animado de um espírito de profundo sentimento de reconhecimento pelo sincero concurso prestado pela ONU, ontem, na sua Luta de Libertação Nacional, e hoje na árdua tarefa da Reconstrução, que o povo da Guiné-Bissau vem tomar parte nesta reflexão comum, sobre a realização da Organização e a perspectiva da sua acção no futuro.

A ONU abriu o caminho para que todos os países, independentemente do seu tamanho, da sua riqueza e das suas opções políticas e ideológicas, participassem em pé de igualdade na condução dos destinos do mundo. Graças ao seu empe-

Estados independentes da África, América Latina e Caraíbas, Ásia e Oceania se juntem à grande família das Nações.

A celebração, este ano, do 25.º aniversário da adopção da Resolução sobre a concessão da independência aos países e povos coloniais, oferece-nos a ocasião de rendermos uma justa homenagem à ONU, pela acção meritória que desenvolveu neste sentido.

Neste contexto, o povo da Guiné-Bissau recorda com orgulho a solidariedade que mereceu desse foro universal para com a nossa Luta de Libertação e independência.

A visita às regiões libertadas da nossa terra, em Abril de 1972, de uma Missão Especial da ONU, a convite do nosso saudoso companheiro de luta, Amílcar Cabral, então Secretario-Geral do PAIGC, foi sem dúvida o culminar desse inestimável apoio.

Ao levar ao conhecimento do mundo a realidade da luta no terreno, a missão especial

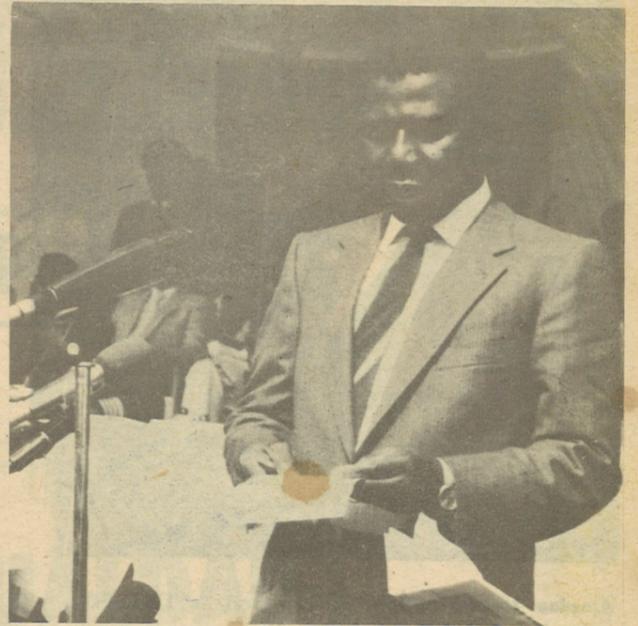
Senhor Presidente,

Persistem ainda no mundo, embora residualmente, vestígios do colonialismo, do racismo, da dominação imposta pela força das armas, que urge erradicar, em conformidade com a Carta e com as decisões da Organização.

Pensamos, designadamente, na necessidade da aplicação urgente, da Resolução 435 do Conselho de Segurança sobre a independência da Namíbia, na eliminação do sistema do apartheid, na afirmação dos direitos inalienáveis do povo de Palestina à independência nacional, na criação de um Estado próprio; na restituição dos territórios árabes ocupados por Israel e no respeito ao direito dos povos do Sahara Ocidental e Timor-Leste à auto-determinação e à independência.

Pensamos, ainda, na premência do retorno à Paz e à estabilidade na América Latina e Caraíbas, na Ásia do Sul, em particular no Afeganistão e no Cam-pucheia, no Oceano In-

política reduziu ção da ONU



do fosso entre os países ricos e países pobres, contribuiu para uma tal situação, apesar de numerosas medidas preconizadas no quadro, nomeadamente, da estratégia de desenvolvimento adoptadas pela conjuntura económica mundial e as incidências cada vez mais nefastas da crise actual sobre os países em vias de desenvolvimento, demonstram sobejamente a legitimidade e a actualidade das preocupações sempre expressadas por esses países, no quadro, nomeadamente, do Movimento dos Não-Alinhados, do Grupo dos 77 e das várias instâncias da ONU.

A economia dos países em desenvolvimento, caracterizada pela queda constante da produção, sobretudo agrícola, a diminuição de exportação, a falta de recursos financeiros, materiais e humanos, o desequilíbrio da balança de pagamentos, o peso do endividamento

lizadas das Nações Unidas, da preservação da unidade, da universalidade no sistema da ONU, são a nosso ver, de natureza a salvaguardar o papel positivo da Organização, na prossecução dos objectivos, visando o estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Internacional.

Senhor Presidente.

No contexto da crise, profunda e generalizada, que afecta o mundo, a situação em África é particularmente preocupante. A estratégia que emergiu da análise desta situação, pelos chefes de Estado e Governos de África, durante a 21.ª Cimeira da Organização Unidade Africana deveria inspirar e guiar as acções tendentes não só a resolver os problemas imediatos do continente através da aplicação das medidas de urgência, mas, sobretudo, a identificar melhor as causas pro-

fluência de esforços endógenos e uma ajuda internacional eficaz, levada a cabo no sentido de favorecer a criação de condições, permitindo a atribuição e substituição progressiva do auxílio do exterior, e desencadeamento dum processo de desenvolvimento auto-sustentado, virado nomeadamente para a consecução da auto-suficiência alimentar, constitui, assim, a única via, permitindo fazer face à crise que prevalece actualmente em África e melhorar as condições de vida das populações.

A questão da dívida externa que constitui uma das maiores preocupações dos países em desenvolvimento, deverá merecer uma atenção tão séria, quanto urgente, por parte da Comunidade Internacional. Sem dúvida, uma concertação internacional sobre esta questão e a convocação de uma conferência sobre Moeda e Finanças, precon-

sar da situação herdada do colonialismo, e as consequências da prossecução da pressão económica mundial e das calamidades naturais como a seca e a desertificação decorrentes da pertença do meu país, à zona sudano-saheliana, estamos resolutamente engajados, na procura de vias e meios adequados para actuar as dificuldades actuais, através, nomeadamente, da mobilização das forças, vivas do País, da utilização racional de todas as suas potencialidades.

O concurso da Comunidade Internacional tem sido neste sentido precioso. Aproveito esta oportunidade para exprimir os nossos sentimentos de reconhecimento a todos os países e organismos internacionais, governamentais e não governamentais, pela sua importante contribuição no esforço de desenvolvimento do nosso povo e Governo.

de Internacional, perante uma única via: a via do concerto, pela eliminação do perigo de uma guerra nuclear, de acordo com os objectivos da Paz Mundial e da realização do desarmamento geral e completo.

Estamos persuadidos de que a convocação de uma Conferência Internacional sobre o Desarmamento e o Desenvolvimento, com a participação de todos os Estados membros da nossa Organização, seria uma ocasião propícia para uma análise global dessa questão, que interessa a toda a humanidade.

A corrida aos armamentos que ganhou amplitude nos últimos anos, inquieta não só pelo aumento da tensão que provoca nas relações internacionais como pelos desastres avultosos, que acarreta, em detrimento dos objectivos do desenvolvimento.

Pensamos que só a promoção de um diálogo construtivo e permanente, entre as nações, sobretudo, entre as grandes potências nucleares, os Estados Unidos da América e a União Soviética, poderá conduzir à eliminação total do espectro da guerra nuclear.

Senhor Presidente,

Cabe-me reconhecer com realismo, as fraquezas que caracterizam a acção da Organização, facto que, aliás, foi objecto de considerações pertinentes nos relatórios apresentados nos últimos anos, pelo Secretário-Geral da ONU.

Entretanto, existem algumas deficiências e estas devem ser imputadas ao próprio comportamento dos Estados membros, e a falta de vontade política reduziu um impacto real da intervenção da ONU na resolução dos problemas do mundo.

Por conseguinte, a nossa acção no decurso dos próximos anos deveria ter, como objectivo, permitir dar à ONU o lugar e a dimensão dos meios que exigem a natureza e a complexidade dos problemas a resolver.

Neste momento de reflexão comum, com vista a encontrar as vias mais adequadas para reforçar o papel e a acção da Organização das Nações Unidas, é encorajador, Senhor Presidente, que a Comunidade Internacional possa contar com a sua longa experiência na ONU. Agradecemos ao Comité Preparatório, em particular ao seu Presidente, o senhor embaixador Paul Lusaka, da Zâmbia, pelo esforço desenvolvido no sentido de assegurar o êxito desta sessão comemorativa.

Rendemos, nesta ocasião, uma homenagem à Geração do Secretário-Geral da ONU, cujo esforço e empenhamento pessoal constituem uma contribuição importante na materialização dos ideais que guiaram os fundadores da Organização.

Senhor Presidente,

Senhor Secretário-Geral

Minhas senhoras e meus senhores,

Cabe a todos os homens, em todos os continentes, o dever de consolidar as conquistas registadas nestes 40 anos de existência, de actividade da ONU, e velar para que o porvir não seja hipotecado, e para que a juventude do mundo, à qual dedicamos uma especial atenção este ano, e às gerações vindouras possam, por sua vez, e num mundo melhor, contribuir para plena realização das aspirações da humanidade.

Muito Obrigado



Momentos antes da sua partida para as Nações Unidas

externo, aliada aos problemas sociais decorrentes das condições de vida cada vez mais difíceis das populações, continua a degradar-se, sem que apareçam perspectivas de melhoramento.

A abordagem global dos problemas do desenvolvimento e a revitalização da cooperação multilateral, acompanhadas da quotização das instituições especia-

fundas de uma tal situação e, a preconizar políticas e medidas de médio e longo prazo, susceptíveis de favorecer o relance das economias dos países africanos.

Neste sentido, a convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia Geral, sobre a situação económica crítica em África, proposta pela OUA, visa responder a esta preocupação. Com efeito, a con-

zada pela 7.ª Cimeira dos Países Não-Alinhados, tida em Nova Deli em 1983, a permitirem uma análise global, conduzirão decerto, à rectificação dos meios e à tomada de medidas que permitam atenuar as incidências do problema mundial e a sua cessação sobre a economia dos países em desenvolvimento.

Na Guiné-Bissau, ape-



Amadou Mahtar M'Bow, director-geral da UNESCO

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), foi criada em 1946 com o objectivo de contribuir para a Paz e Segurança promovendo a colaboração entre as Nações por meio da educação, da ciência e da cultura.

Ainda dentre os seus objectivos, fomentar o respeito universal pela justiça, pelas leis e pelos direitos humanos e liber-

dades fundamentais que estão contidos, para todos os povos do mundo, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião, na Carta das Nações Unidas.

A primeira razão de ser da Organização foi a educação, reconhecida em 1948 pela Declaração Universal dos Direitos do Homem como um dos direitos humanos fundamentais.

Educação Ciência e Cultura

UNESCO ao serviço do desenvolvimento

Desde início, tratava-se de reconstruir as escolas destruídas pela Segunda Guerra Mundial e de restabelecer o intercâmbio entre educadores, interrompido pelo conflito. Depois, a formação de professores no Terceiro Mundo viria a tornar-se uma etapa prioritária para o estabelecimento de sistemas educativos adaptados às necessidades específicas de cada país.

A universalização do ensino primário, eliminação do analfabetismo e a democratização da educação, são metas a atingir, hoje, pelos Estados membros.

Dois anos após a adopção do «Plano de Lagos», pela Organização da Unidade Africana, o qual define as estraté-

gias apropriadas para o desenvolvimento do con- de fora elaborado um plano de desenvolvimen-

Conselho Executivo

A vigésima terceira sessão da Assembleia Geral da Unesco que decorre desde o dia 8 de Outubro em Sófia, remodelou o Conselho Executivo, o segundo órgão director da organização.

Os delegados elegeram ou reelegeram 26 membros num colégio de 50 personalidades que representam 160 Estados membros.

O Conselho Executivo, cuja composição obedece critérios geográficos e políticos, é encarregue de preparar a ordem do dia da assembleia geral que se realiza de dois em dois anos. Estuda, também, o programa das actividades da Unesco e as previsões orçamentais que lhe são submetidas pelo director-geral. Supervisiona, ainda, a execução do programa e a boa aplicação das directrizes da assembleia geral.

mente africano, vinte anos após a I Conferência de Addis-Abeba, on-

to da educação para a África, foi realizada em Harare em 1982 a V

Conferência dos ministros de Educação e dos ministros de Planificação Com base num balanço crítico das acções realizadas em matéria de educação, adoptou-se a Declaração de Harare que estabelece os fundamentos de uma nova política educacional em África.

Segundo a concepção da Organização, nenhum desenvolvimento será concebível sem se chegar, previamente, ao conhecimento profundo do meio em que se intervém. Numa perspectiva mais ampla, a Unesco esforça-se por avaliar e definir o papel que a Educação, a Ciência e a Comunicação podem desempenhar na perspectiva do desenvolvimento.

Devido a choque de concepções

A polémica EUA e a UNESCO

Há um ano os Estados Unidos retiraram-se da UNESCO (31 de Dezembro de 1984), e na sua peugada a Inglaterra ameaçou, também, seguir a mesma via em 1985.

Os Estados Unidos contribuíam com 25 por cento para o orçamento da organização — cerca de 47 milhões de dólares. E, durante o ano de 1984 o governo norte-americano jogou na pressão financeira para tentar levar a direcção da UNESCO a inclinar-se perante as suas posições e o seu director-geral Amadou Mathar M'Bow, à demissão.

«Estamos num período de total desinformação no que respeita à UNESCO», declarou, na altura, M'Bow à rádio francesa «Europe Un» ao responder às acusações de má gestão e de politização do organismo que dirige, tendo acrescentado ser «uma cabala que foi montada por um determinado número de pessoas que desinformam totalmente».

Interrogado sobre a sua gestão da UNESCO, M'Bow sublinhou que um inquérito «não revelou fosse o que fosse

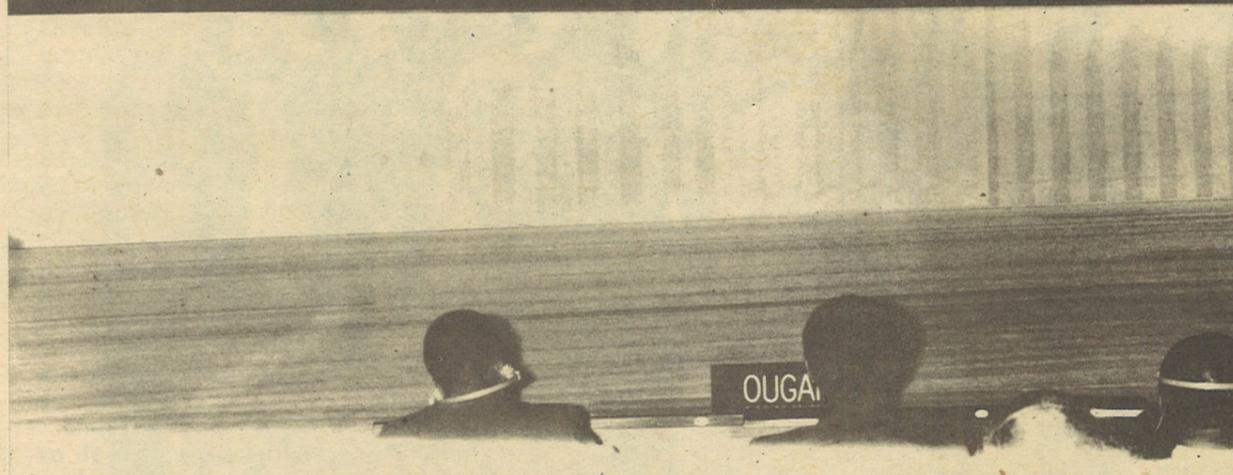
que estivesse em contradição com o que deve ser a gestão de uma organização internacional».

«Os Estados Unidos queixam-se da politização da UNESCO, mas são os Estados Unidos que a têm politizado», afirmou ele ao comentar a decisão dos Estados Unidos de deixar o organismo.

A polémica entre os EUA e a UNESCO tem como questão central a Nova Ordem Internacional de Informação. Os norte-americanos consideram, caso vá para frente, que ela põe em risco a liberdade informativa até agora assegurada às grandes agências noticiosas internacionais.

No entanto, as cinco principais agências noticiosas de informação divulgam unicamente informações de interesse para os países industrializados e omitem as realizações que contribuem para o progresso dos países em desenvolvimento.

A UNESCO, como organização para a ciência e cultura foi solicitada a dar apoio teórico sobre a Nova Ordem Internacional de Informação. As conclusões a que che-



Abertura da 4.ª sessão extraordinária da Conferência Geral da UNESCO

gou contrariam as teses do governo norte-americano. O governo de Reagan considerou intolerável a situação e lançou advertência à direcção da UNESCO para que pusesse termo aos estudos de apoio da Nova Ordem Informativa.

A partir daí, a administração Reagan iniciou uma campanha de desautorização desta direcção, que culminou com a retirada dos EUA.

Ao anunciar a retirada do seu país, o ano passado, Gregory Newell, secretário

de Estado adjunto encarregado das organizações internacionais, afirmou que, na óptica do seu governo, a UNESCO «continua a demonstrar hostilidade face à liberdade de informação à liberdade económica e à protecção dos direitos individuais do homem».

Newell afirmou, ainda, que «a má gestão da UNESCO também tinha prosseguido», sublinhando designadamente que «80 por cento, aproximadamente, do orçamento anual da organi-

zação continuavam a ser gastos na própria sede da UNESCO, em Paris, e somente 20 por cento no terreno das actuações».

No plano político, Washington deseja a demissão de Mathar M'Bow que ocupa o posto há 10 anos, apesar das críticas ocidentais.

Estas críticas referem, designadamente, que M'Bow detém demasiados poderes, tenta abolir o direito de veto e defender a nova ordem informativa internacional.

M'Bow tinha sido reeleito para um novo mandato de sete anos na assembleia geral da UNESCO, realizada em Belgrado em 1986.

A partir do momento em que se tornou evidente o choque de concepções entre os EUA e a UNESCO, a administração Reagan ampliou as suas críticas a outros domínios, no que foi considerado como uma campanha para justificar a retirada e arrastar outros países nesse abandono.

em Novembro ...

(Tombali-1)

va e as pragas não traírem

afirmou para o nosso jornal, que lavrara a terra para cercar a fome e pôr a fartura na casa dos seus pais.

CUBUCARÉ — UM EXEMPLO DE UNIDADE

Os camponeses do sector de Cubucaré são exemplos da unidade. Apesar das carências alimentares durante a campanha, todos se uniram. Quando se trata da lavoura ou um outro trabalho, todos apoiam. Ajudam uns aos outros no trabalho, e até pela alimentação, em que cada um dá o bocado, conforme a sua possibilidade e consciência.

Não podemos esquecer a cena emocionante dos lavradores que vimos na bolanha de Ca-

tez, uma tabanca no Sector de Cubucaré. Mais de 70 pessoas (incluindo raparigas) trabalhavam a favor do velho militante do P.A. I.G.C., Mamadu Foreá.

Enquanto os homens lavravam, as raparigas sobre ouriques, tocavam, dançavam e cantavam aos seus namorados. O rapaz, ao ouvir o louvor, redobra a sua força, luta para ser vitorioso e não fazer com que a sua moça fique envergonhada. É assim o sistema de trabalho em Tombali.

Um camponês afirmou-nos que esse método de trabalhar, ao som dos tambores e canções das rapariguinhas, obriga o homem a trabalhar «como uma

máquina». Odeia a preguiça e o desânimo. Esforça-se em ser o vencedor.

Djenabú Djaló, de 15 anos de idade, jurou mesmo, que, no dia em que o seu namorado, Sene Queita, for a «lanterna vermelha» dum concurso de lavoura, então é o fim do amor. Porque não quer um futuro marido «amonton».

Outra rapariga ao lado, acrescentou: «Louvar ao namorado durante o trabalho, também contribui para o aumento da produção e realça a contribuição da mulher no avanço dos trabalhos, pois com as canções e toque do tambor, ela toca a sen-

sibilidade do homem, que lavra como droga-do».

Sensibilizado por este espectáculo na bolanha de Catez, Wagna Tchuda, presidente do Sector de Cubucaré, que também esteve presente, não resistiu em puxar do seu bolso, 1000,00 pesos para premiar os jovens lavradores. Exortou-os à unidade, para melhor aumentarem a produção.

PROVAR AS PRIMEIRAS CULTURAS

Actualmente, na Região de Tombali, a população da maioria daquela área já prova o fruto do seu labor, com as primeiras colheitas do ano. Referimos as

culturas de milho bas-sil, de feijão, de mancarra e de arroz de sequeiro (m'pam m'pam).

A unidade de Cubucaré foi mais longe. Porque incutiu na mente dos camponeses, (que vendo anualmente a deterioração dos seus produtos), a criação duma Associação de Fruticultores, com o apoio e controlo do Departamento de Pesquisa Agrícola (DEPA) em Caboxanque.

Graças a esta associação, pode-se aproveitar, racionalmente, os produtos agrícolas do sector de Cubucaré. Essa acção consiste na compra pela associação aos camponeses, dos produtos, que, depois, transporta para Bissau,

para vender a preço um pouco mais alto.

Hoje, a Associação dos Fruticultores de Cubucaré já beneficiou dum camião para a evacuação dos produtos, oferta de uma organização não-governamental que visitou os quintais dos lavradores.

Falando de Tombali, não podemos esquecer a façanha dos mosquitos em Catió, sede e capital da região. Estes insectos interrompem os divertimentos nocturnos nas moranças. Incomodam as orelhas e picam o corpo nu. Noutras áreas, como Catez, Darselame, são as melgas que substituem os mosquitos.

Como é a Região de Tombali

um número de ilhas no extremo Oeste, em que as mais importantes são as de Como, Caiar e Catingo.

A vegetação natural da zona marítima é a floresta de mangue, mas uma parte foi desmatada para criar arrozais (bolanhas). A cultura destas bolanhas é muito difícil, pois o camponês tem de lutar contra a salinidade, a acidificação do solo e outros efeitos tóxicos.

Os balantas, etnia principal da região, desenvolvem um sistema de orizicultura bem adaptado a este meio. Apesar das dificuldades, esta zona é a mais importante produtora de arroz do País: nos anos recentes, cerca de 85% do arroz comercializado na Guiné-Bissau é originário da Região de Tombali.

FLORESTA NÃO É EXPLORADA

Nas terras mais elevadas, a vegetação é a floresta sub-húmida, que em parte é desmatada para a prática das

culturas alternantes: arroz de sequeiro, milho, mancarra e mandioca. Essa floresta contribuiu, de forma considerável, para que a Região de Tombali fosse uma das regiões mais ricas em madeira.

Esta floresta, quase não é explorada. É virgem, não obstante os perigos das queimadas, que já se tornam frequentes e extensas em muitas áreas da região, principalmente junto das populações que não praticam as culturas de bolanha.

A população utiliza as lalas para as pastagens do gado e para a horticultura (sobretudo bananas). São as palhas que embelezam ou servem de vegetação natural das lalas, e, nas encostas, há palmeiras de óleo.

Os nalús ocupam a zona marítima, nas terras elevadas, praticando culturas alternantes e a caça. Os balantas constituem a etnia principal da região. Existe imigração dos beafadas de Quínara, dos papéis, dos manjacos, para a explo-



Os camponeses da Região de Tombali são os maiores produtores de arroz, base alimentar do povo guineense — (Foto Arquivo)

ração das palmeiras de óleo. Pequenos grupos de outras etnias como fulas, sossos e bijagós existem também na região.

Além da agricultura, a principal actividade económica, é a prática da pesca nos rios, que oferecem boas potencialidades. Mas, por causa da carência de material pesqueiro, este sector é pouco avançado. Aliás, a região poderá sair da situação de falta do «mafé», com o ensaio

da Pescarte, que já ergue os braços.

CRIAÇÃO DO GADO

Os balantas praticam a criação de gado bovino mais por razões sociais (sacrificar nos choros ou ainda aos ídolos) do que económicas. As etnias não muçulmanas criam porcos, os muçulmanos cabras. Galinhas e patos criam-se em toda a parte.

A zona continental tem carácter diferente:

aqui a água salgada não penetra e, com menos precipitação, o terreno consiste em florestas mais secas, com uma transição à savana no extremo Leste.

Estas florestas são cortadas por vales ou rios. Ali existem potencialidades para a irrigação. A etnia fula é que vive nesta zona, praticando as culturas alternantes, na floresta, e horticultura nas lalas.

Esta zona não tem gado bovino, só cabras e

galinhas. Há pouca pesca. Em geral, esta parte continental é muito mais pobre do que a zona marítima. O limite setentrional desta zona é o rio Corubal. Nos rápidos de Saltinho examina-se a potencialidade hidroeléctrica.

O artesanato na região, está a desfalecer por falta de ferramentas e de materiais de trabalho. Só a produção de óleo de palma ainda tem uma certa importância económica.

Em preparação I Jogos Militares Nacionais

Estádio Lino Correia, campos de Marinha, BNG, ringue anexo à sede da UDEMU, UDIB e Plano são prováveis lugares da realização dos Jogos Militares Nacionais que vão decorrer de 14 a 16 de Novembro do corrente ano — disse-nos Júlio César Pires, chefe do Departamento do Desporto Social.

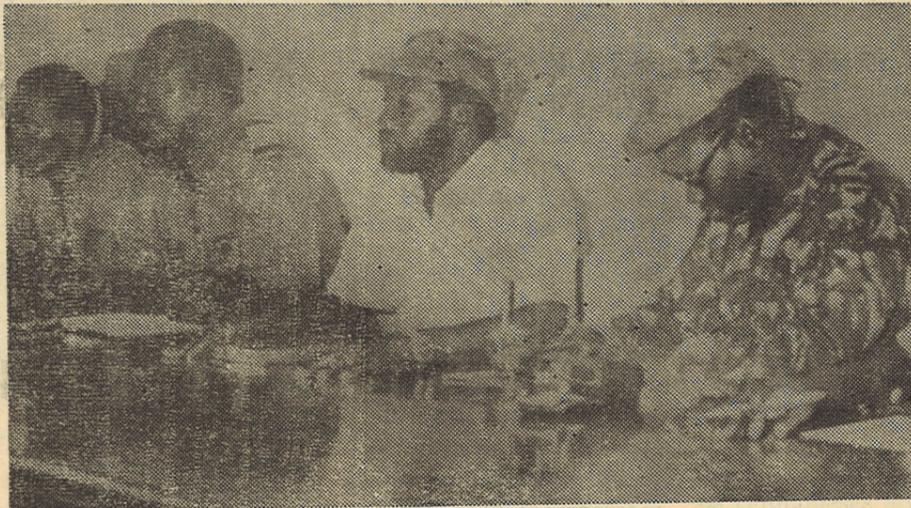
Segundo este responsável, os Jogos Militares Nacionais passarão a ser, em princípio, realizados de dois em dois anos e acrescentou que «apesar dos jogos deste ano não passaram de um teste, esperamos que haja êxitos no evento».

Ainda a mesma fonte frizou que os Primeiros Jogos Militares Nacionais, organizados no

âmbito das relações gerais da II Conferência Nacional do Desporto, vão incluir as modalidades de atletismo (100 metros, 400, 1500, 3000 e 4x100 metros), lança-

mento de peso e grana-da, saltos em altura e em comprimento, provas de tiro (Aka e pistoia), natação (200 e 400 metros); ciclismo (percurso Safim-Bissau); basque-

tebol e voleibol (comen-te para as unidades da Marinha de Guerra, Amura, Brigada 14 de Novembro e da Força Aérea) e futebol.



A imagem documenta uma fase da reunião preparatória dos Jogos Militares Nacionais presidida pelo Coronel Pedro Ramos

Breves

Zona-3 — O Chefe de Estado ganense, capitão Jerry John Rawlings, ofereceu a Zona-3 do Conselho Superior dos Desportos em África dois troféus. Um para o atletismo e outro para o futebol, indicou um comunicado publicado em Ougadougou pelo Ministério burkinense dos Desportos e Recreação.

A Zona-3 reagrupa Burkina Faso, Benin, Costa de Marfim, Gana, Níger, Nigéria e Togo. Um dos troféus é denominado de «Baba Yara» e substitui a Taça de futebol «Mathieu Kerekou» vencida três vezes pelo Ghana.

Campeão angolano — O Primeiro de Maio de Benguela sagrou-se campeão angolano ao bater na última jornada do campeonato angola-

no de futebol a turma de Ferroviário por 1-0.

Satisfação para ANC — O Congresso Nacional Africano (ANC) expressou a sua satisfação pela decisão das escuderias francesas «Renault» e «Ligier» de retirarem os seus pilotos do grande prémio F-1 da África do Sul.

O Secretário-geral do ANC, Alfredo Nzo, afirmou, na capital zambiana, que «não pode haver competição desportivas normais numa sociedade anormal». Nzo acrescentou que à luz da actual situação na África do Sul, onde a maioria negra é violentamente confrontada com polícias racistas do regime minoritária branca, a sua política e o seu exército, a segurança dos desportistas não pode ser garantida.

Publicidade

Publicidade

LIA - TAAG

**1 DE NOVEMBRO DE 1985 INICIO DO VÔO SEMANAL
LUANDA/S.TOMÉ/BISSAU/SAL E SAL/BISSAU/S.TOMÉ/LUANDA
TODAS AS SEXTAS FEIRAS**

**NO SENTIDO LUANDA/SAL
CHEGADAS**

3 HORAS
9 HORAS
12.30 HORAS

LUANDA
S. TOMÉ
BISSAU
SAL

PARTIDAS

1 HORA
5 HORAS
11 HORAS

ESTE VÔO PERMITIRÁ A LIGAÇÃO PARA LISBOA ATRAVÉS DO VÔO TACV SAL/LISBOA COM SAÍDA MARCADA PARA AS 14.30 HORAS.

**NO SENTIDO SAL/LUANDA
CHEGADAS**

16.30 HORAS
21.30 HORAS

SAL
BISSAU
S. TOMÉ

PARTIDAS

14.30 HORAS
17.30 HORAS
23.30 HORAS

0.45 (SÁBADO) LUANDA

ESTE VÔO PERMITIRÁ A LIGAÇÃO SAL/BISSAU DOS PASSAGEIROS EMBARCADOS EM LISBOA, POIS O VÔO TACV LISBOA/SAL CHEGA AO SAL 11.50 HORAS.

EM LUANDA EXISTEM VÁRIAS LIGAÇÕES SEMANAIS COM MA PUTO, PELO QUE, OS CINCO PAÍSES AFRICANOS DE EXPRESSÃO OFICIAL PORTUGUESA PASSARÃO A TER LIGAÇÕES ENTRE SI.

PARA INFORMAÇÕES CONTACTE COM OS BALCÕES DA LIA, LINHAS AÉREAS DA GUINÉ-BISSAU.

ANUNCIOS

AVISO

Aruna Rachido Djaló, Bate-Chapas e Pintor no Alto Bandim em Bissau, avisa aos seus estimados clientes que na sua oficina têm trabalhos o favor de no prazo de 15 dias retirarem os seus respectivos trabalhos e que findo esse prazo, passa a não responsabilizar-se pelos mesmos.

MUDANÇA DE NOME

Nos termos do n.º 1 do Art.º 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que Alexandre Ocaia, solteiro, Trabalhador da Função Pública, filho de Tandache, natural de Caió, Região de Cacheu, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimen-

to e do seu pai para Alexandre Ocaia Gomes e Ambrósio Gomes.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Nos termos do n.º 1 do Art.º 368.º do Código do

Registo Civil, faz saber que Domingos da Silva, casado, trabalhador da Função Pública, de 35 anos de idade, natural de Salancur — Cubucaré, Região de Tombali, residente nesta cidade de Bissau, filho de Domingos André da Silva e de Maria Rodrigues requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Ludgerio Domingos da Silva.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

VENDE-SE

A «CUP» — Cooperativa de Construções «Unidade e Progresso», tem para vender, as viaturas abaixo indicadas, cujo preço de licitação se indica:

CITROEN N.º CA 1263
200 000,00 PG

PEUGEOT 404 N.º CA
1310 750 000,00 PG

Nestas condições aceitam propostas em carta fechada dirigida à Direcção-Geral, até ao dia 25 de Outubro, data em que se procede à abertura dos envelopes.

As viaturas podem ser vistas nas Instalações da CUP dentro das horas normais de expediente.

"Lino Correia" não é local de passagem

«O outro portão está fechado» — ouvi-se dizer e, a resposta não tarda: «Não faz mal, salto o muro». Este diálogo tornou-se constante no estádio Lino Correia desde que Domingos Cá assumiu o cargo de director do estádio, funções que acumula com o de director da Escola de Jogadores de Futebol.

As medidas imediatas tomadas em relação ao estádio são de fechar os portões nos períodos em que não há treinos no sentido de evitar que o estádio se transforme em local de passagem para quem deseja encurtar o caminho, retirar as redes das balizas após cada encontro de futebol, o que permite uma maior conservação e duração das mesmas, assim como disciplinar as entradas para a tribuna de honra e a zona reservada aos membros da direcção superior das FARP, secretários gerais, directores gerais, membros da Secretaria da Cultura e Desportos, da Federação e da Associação do Fomento Desportivo.

Porém, algumas dificuldades já surgiram. Um dos portões não fecha e o Estádio é transformado em local de passagem e quando as pessoas são avisadas de que o portão de saída se encontra fechado seguem o seu caminho indiferentes porque «não faz mal, salto o muro». Para Domingos Cá, devemos compreender que «o estádio não foi construído para encurtar caminhos e os inopor-

tunos devem evitar entrar para não perturbarem os trabalhadores».

Mas as dificuldades não se situam só a este nível, também no controlo feito no decorrer dos encontros de futebol surgem alguns problemas que necessitam de ser solucionados imediatamente. Um é evitar que os peões continuem a pensar que têm direito a entrar no portão destinado às viaturas. Por outro lado, os condutores devem permitir que os porteiros inspecionem o interior da viatura a fim de certificar que todos os ocupantes facturaram bilhetes.

Domingos Cá lança um apelo às equipas que utilizam meio de transporte para entrarem no «Lino Correia» no sentido de não permitirem nas camionetas que transportam os jogadores, pessoas que não têm direito à entrada no estádio.

Enfim, estruturar e disciplinar os serviços no Lino Correia é um desafio que Domingos Cá aceitou e propõe levar a cabo com a ajuda da Secretaria de Estado da Cultura e Desportos que, segundo o nosso interlocutor, diligência no sentido da Sociedade Metropolitana de Construções (SOMEC) encarregar-se das obras de reparação e remodelação geral do estádio, abrangendo tanto os campos de futebol como os ringues polivalentes, abandonados e expostos à ruína.

Taça PNUD - Sporting, 1-Bafatá, 0 Real domínio do jogo pelos "leões" de Bissau



Jogo no Estádio Lino Correia, em Bissau. Final da Taça PNUD.

Árbitro: José de Pina. Auxiliares: Infali Cassamá e João Carlos.

SPORTING — Bula (ex-Bafatá); Lino (ex-Ajuda), Alexandre (ex-Bafatá), Mapa (cap.) e Kakoko (ex-Bula); Nhaga (ex-Bula e depois Dadijo), Codé (ex-Ajuda) e Mamadú Camará; Chita, Osseco (Banori, ex-Ajuda) e Ussumane Salla.

BAFATÁ — Abel (ex-Sporting); Malam Cubillas, Quecutó, Aladje e José Roberto (ex-Sporting e depois Chico Gordo); Mamito (ex-Farim) e Coda; Néne, Mama

Saliu I e Luntam (ex-Benfica).

Golo — O tento que valeu a Taça ao Sporting foi apontado por Osseco, aos 20 minutos.

Disciplina — Positiva.

O Sporting Clube de Bissau conquistou, mais uma vez, a Taça PNUD em futebol ao bater, na passada quinta-feira, no Estádio Lino Correia, o Sporting de Bafatá por uma bola a zero, num confronto entre «leões» o destaque foi para a equipa da capital, que ganhou este troféu com todo o mérito, à custa de um golo marcado de cabeça por Osseco.

O jogo em si proporcionou um espectáculo para a numerosa assistência que

se encontrava no Lino Correia. A equipa do Sporting aplicou uma boa réplica ao adversário jogando sobretudo no ataque. Aos 8, 17 e 55 minutos Abel vitou golos certos:

Por seu lado, o Bafatá jogou normal, não obstante a atrapalhação entre os avançados e a falta de pontapé afinado. Mais uma vez, o estratégico e exemplar Mama Saliu mostrou a sua posição de jogador de grande craveira, tanto no Bafatá assim como a nível nacional. Sempre que está com a bola nos pés é mais um sinal de perigo para a baliza.

Jogos Olímpicos de 1992

A escolha da sede olímpica de 1992 vai ser decidida numa reunião da comissão executiva do COI que decorrerá em Lausana (Suíça) de 8 a 18 de Outubro de 1986 (Suíça), anunciou em Lisboa, Juan António Samaranch, presidente do COI.

Samaranch, na conclusão de cinco dias de reunião olímpica em Portugal, divulgou o futuro calendário da comissão executiva, o qual classificou de «verdadeiro governo» do movimento olímpico.

Entretanto, a cidade inglesa de Birmingham pensa gastar em acções de segurança uma soma monetária de cerca de 60 milhões de libras esterlinas, caso ela for designada para a realização das olimpíadas 92.

HOQUEI EM PATINS-NOVA MODALIDADE OLÍMPICA

O Presidente da Federação Internacional de Patinagem, o português José Castel Branco, afirmou acreditar que Hoquei em Patins torne uma modalidade olímpica nos próximos Jogos Olímpicos.

Falando depois dum encontro entre as selecções de Portugal e Espanha, com a vitória (5-4) da primeira equipa, aquele responsável disse que esta partida serviu para sensibilizar os responsáveis olímpicos na integração da modalidade no movimento olímpico.

NOMEAÇÕES OLÍMPICAS

O marfinense Louis Girandou foi nomeado chefe do protocolo do COI — anunciou em Lisboa, Juan António Samaranch.

O responsável máximo do Comité Olímpico Internacional (COI), que antes de ser nomeado para este posto era chefe do protocolo, informou ainda que Raymond Gafner foi confirmado administrador do Comité, Françoise Zweifel para secretária-geral enquanto que Ferrer Salat passou a pertencer à Comissão das Finanças.

ANTÓNIO SAMARANCH VEM À AFRICA

Informações de última hora indicam que Juan António Samaranch efectuará uma «tournée» à África de 24 de Outubro a 2 de Novembro.

4.ª jornada do Nacional de Futebol

As equipas da Estrela Negra de Bissau e do Gabú abriram ontem, a quarta jornada do Campeonato Nacional de Futebol disputado no estádio Lino Correia em Bissau. Na altura em que procedemos o fecho desta nossa edição desconhecemos o resultado deste encontro antecipado.

Esta tarde, o Sporting, o líder da tabela classificativa, terá como adversário o «lanterna vermelha» Canchungo que, em três partidas já disputadas, averbou outras tantas derrotas. Em Bolama, os rapazes da ilha vão jogar com o Ténis Club de Bissau.

Os restantes encontros da 4.ª jornada vão ser disputados amanhã e segunda-feira. Assim, o Bafatá desloca-se à Tombali, o Desportivo de Farim terá como hóspede os quinarenenses. Em Bissorã, o espectáculo será garantido pelo tradicional Bissorã-Balantas de Mansoa, enquanto que no Lino Correia, o Ajuda Sport defronta a UDIB.

Esta jornada culmina na segunda-feira com um encontro entre as formações do Benfica e do Bula F.C..

SÍNTESE DA TERCEIRA JORNADA

Nenhuma equipa ga-

nhou em «casa» no cumprimento da terceira jornada do campeonato nacional de futebol.

O encontro Bafatá-Benfica, disputado no estádio da Rocha e que terminou com a vitória dos «encarnados» por 1-0, foi sem dúvidas o mais emocionante da jornada. Depois do «desaire» da jornada anterior frente a U.D. I.B., desafiando o calor do leste, os «águias» voaram bem alto para um retumbante triunfo, frente aos «leões do Leste» que até à altura demonstraram possuir uma formação coesa e prometedora.

Esta jornada foi inaugurada em Bissau numa partida entre o Ténis e o Tombali terminando com o empate a uma bola. No domingo, o mesmo resultado (1-1) foi com o qual o Ajuda Sport e o Bissorã abandonaram o rectângulo do jogo. Em Mansoa, a equipa local não aguentou a supermacia dos «leões» da capital e acabou por ser «esmagada» por sete bolas a zero pelo Sporting.

Em Gabú, o desportivo local saiu no lote dos primeiros classificados ao permitir um empate (3-3) ante a formação de Bolama. Em Quínara, o Estre-

la Negra de Bissau averbou a sua terceira vitória no primeiro encontro disputado. Vencendo a turma de F.C. de Quínara por três bolas a zero, os militares associaram-se ao Sporting de Bissau na liderança do Campeonato Nacional ambos com seis pontos.

Cada vez pior está a formação de Canchungo que nesta jornada perdeu em casa por 3-0, contra o Desportivo de Farim enquanto que numa difícil deslocação à Bula a UDIB, campeã nacional, venceu tangencialmente a equipa local por uma bola a zero.

Pacto de Varsóvia chega a acordo em matéria de desarmamento

A proposta do Pacto de Varsóvia de congelar os efectivos das forças convencionais americanas e soviéticas a partir de 1 de Janeiro de 1986, constitui a última tentativa para influenciar a opinião pública ocidental, a quatro semanas do encontro Reagan-Gorbachov, estima-se em Sófia.

Esta iniciativa constitui a única novidade real entre as numerosas propostas adoptadas pelos dirigentes dos sete países do Pacto de Varsóvia durante a reunião em

Sófia, do Conselho Político Consultivo, a mais alta instância desta aliança, revelaram os observadores.

O Pacto de Varsóvia propôs igualmente a paragem do deslocamento de mísseis de médio alcance na Europa, a abstenção do emprego das armas nucleares nos países que ainda não as possuem e a não modernização das que já existem, para, além da «oferta» apresentada publicamente em Paris por Mikhail Gorbachov, da redução em cinquenta

por cento dos arsenais das duas superpotências em mísseis balísticos nucleares intercontinentais.

Os dirigentes supremos dos sete países do Pacto de Varsóvia, reunidos na capital Búlgara sob a presidência do líder soviético Mikhail Gorbachov e na presença dos chefes de governos, líderes dos partidos comunistas e ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros de todos os países membros, manifestaram a sua unidade em matéria de desarmamento.

Por seu lado, a im-

prensa de todos os países membros do Pacto de Varsóvia salientou a «importância decisiva» da Cimeira, na perspectiva das conversações que Ronald Reagan e Mikhail Gorbachov celebrarão em Genebra a 19 e 20 de Novembro próximo.

Fontes diplomáticas da Europa Oriental confirmaram que, além dos temas militares, a reunião de Sófia procedeu a uma ampla análise da política externa e económica que interessam aos países membros do Pacto.

Itália

Craxi encarregado de formar governo

O presidente italiano, Francesco Cossiga, encarregou o primeiro-ministro demissionário, Bettino Craxi, de formar o novo governo, depois de prolongadas consultas com as principais personalidades e forças políticas do país.

«A defesa da independência nacional será um dos objectivos prioritários do novo executivo», declarou Craxi depois da audiência com o Chefe de Estado.

O líder do Partido Socialista Italiano, iniciou terça-feira as conversações com os partidos políticos italianos a fim de procurar resolver a crise política italiana.

Craxi admitiu publicamente que a solução da crise provocada pelos republicanos «não será fácil» porque são negociáveis os programas «mas não os princípios que devem orientar a acção do executivo».

O primeiro-ministro indigitado disse ainda que o reconhecimento de que o «pentapartido», coligação formada pelos



Democratas - Cristãos, Socialistas, Sociais-Democratas, Liberais e Republicanos é actualmente a única maioria possível no parlamento italiano e constitui a base necessária, mas não suficiente para a resolução da crise governamental italiana.

Entre os princípios que considera «não negociáveis», Craxi citou a «independência da Nação» e «o papel da Itália na política internacional», que, segundo o líder Socialista, estiveram em causa na crise gerada pelo sequestro do paquete italiano Achille Lauro por um comando palestino e o posterior diferendo com o governo dos Estados Unidos.

Timor-Leste

Situação militar favorável à Fretilin

O ministro das relações exteriores de Timor-Leste, Mari Alkatiri, declarou em Luanda, que enquanto não houver participação da FRETILIN nas negociações entre Portugal e a Indonésia, não haverá paz em Timor-Leste.

Em entrevista ao «Jornal de Angola», Alkatiri afirmou que a situação actual no campo político-militar em Timor-Leste, é melhor do que nos anos anteriores, pois a FRETILIN controla 70 por cento do território nacional.

O governante maubere considerou falaciosos os argumentos indonésios aquando da ocupação do Timor-Leste, ao afirmar que a entrada era para colmatar a brecha deixada por Portugal e, apelou aos países Não-Alinhados a abordar com profundidade a questão actual do seu país.

Argentina

Detidos oficiais implicados em atentados

O governo argentino ordenou a detenção de um grupo de oficiais, no activo e na reserva, suspeitos de estarem implicados nos atentados das últimas duas semanas em Buenos-Aires, confirmou uma fonte da presidência argentina.

A decisão de proceder à detenção de militares e civis suspeitos foi tomada em conselho de ministros e comunicada ao presidente Raul Alfonsín, que a aprovou.

Nas últimas duas semanas registaram-se sete atentados bombistas contra residências ou locais frequentados por militares afectos ao actual regime argentino e uma série de chamadas anónimas com ameaças de atentados a diversos estabelecimentos de ensino da capital argentina.

Dois coronéis, um major, dois capitães e seis civis foram acusados de actuar coordenadamente com um objectivo comum de violência e o mandato de captura re-

fere a existência de graves indícios de envolvimento nos recentes atentados terroristas.

Um dos detidos, o coronel Guerrieri, actualmente em serviço no estado maior das forças armadas, foi durante o regime militar, membro dos serviços secretos da segunda repartição do exército argentino.

O coronel Arias Duval, foi, no mesmo período, chefe dos serviços de segurança da polícia.

Foi também emitido um mandato de captura contra o general Carlos Suarez Mason, ex-comandante do primeiro exército.

O porta-voz da presidência argentina, que entregou aos jornalistas a lista dos processados, salientou que um dos civis presos, Alberto Hernan Camps, é filho do general Ramon Camps, ex-comandante da polícia de Buenos-Aires, preso e acusado de violação dos direitos humanos durante o re-

gime militar.

O general Ramon Camps declarou publicamente ter eliminado, pelo menos cinco mil dos presos subversivos desaparecidos durante a ditadura militar.

Os outros civis detidos são dois conhecidos jornalistas, um ex-subsecretário de estado do interior durante o mandato presidencial do general Juan Carlos Onganía, de 1966 a 1969, e um advogado, filho de um general na reserva.

Vaga de calor mata no Perú

Uma vaga de calor tropical matou 500 pessoas entre crianças e adultos, na semana passada, na região peruana de Madre de Dios, noticiou o diário «Expreso».

Segundo o jornal, as autoridades estão preocupadas com o elevado número de óbitos registados na localidade de

Nuaypetue e arredores, na selva peruana, onde termómetros subiram a 42 graus, temperatura invulgar na região. Normalmente, as temperaturas mais altas em Madre de Dios situam-se entre 32 e 35 graus.

As autoridades atribuem aos mortos a desidratação intensa causada pela vaga de calor,

de que são principais vítimas as pessoas que, atraídas pela extracção de ouro em Nuaypetue, Mazuco, Laberinto, Rio Piedras e Inambari, se transferiram dos seus locais de origem mais frios.

São as crianças menores de cinco anos que mais sofrem os efeitos da desidratação, acrescenta o jornal.

TELEX

ASSASSINADO

Um dirigente local do partido do congresso do primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi foi assassinado sexta-feira a tiro, no Estado do Punjab, por três pistoleiros Sikhs, informou a agência noticiosa PTI.

A fonte acrescentou que Raj Pal Kang foi assassinado por disparo de uma arma de fogo quando se encontrava no seu estabelecimento comercial na localidade de Fatehgarh Chau-

rian, próximo da fronteira com o Paquistão.

A polícia informou que três indivíduos efectuaram vários disparos contra Kang causando-lhe a morte e ferindo gravemente Mohinder Singh, uma guarda-costas policial.

ALCOOLISMO

O número de pessoas que morrem anualmente devido ao alcoolismo é milhões de vezes superior ao número de mortos pela fome no Sahel, refere um relatório da Organização

Mundial de Saúde (OMS).

O abuso do álcool é a causa de muitas doenças físicas e mentais, refere o relatório que salienta ter aumentado a produção do álcool nos últimos anos (mais de 50 por cento entre 1956 e 1980).

Dois terços das bebidas alcoólicas são produzidas na Europa e Estados Unidos. O aumento de consumo de álcool verificou-se sobretudo na África, Ásia e América Latina, com a Co-

reia do Sul, o Japão e o México à cabeça, diz ainda o relatório da OMS.

EXPLOSÕES

A explosão de uma bomba no centro de Buenos-Aires, somou-se a uma série de atentados ocorridos nos últimos dias e veio aumentar o clima de tensão política na Argentina.

O engenho de elevada potência explodiu em frente de um restaurante onde habitualmente se reúnem políticos, juizes e artistas

de Buenos-Aires, mas não causou vítimas.

«TABACO: DROGA PERIGOSA»

O tabaco é a terceira droga mais perigosa depois da heroína e cocaína, de acordo com médicos britânicos.

Os dados foram publicados esta semana pela revista «Plus», após a realização de um encontro entre uma centena de clínicos organizada pela «Associação Médica Britânica».

A maioria dos médicos presentes no encontro admite que o hábi-

to de fumar é mais perigoso que o consumo de bebidas alcoólicas e de cannabis, embora um em cada cinco dos clínicos tivesse reconhecido que fuma.

ABALO SÍSMICO NO MÉXICO

Um mês depois do sismo que provocou a tragédia da história da capital mexicana, a cidade do México voltou sábado a ser abalada por um sismo de 3,5 graus na escala de Richter, que não causou vítimas nem danos materiais.

Botha recusa contacto com ANC

O Presidente da Racista África do Sul, Pieter Botha, recusou categoricamente todo o contacto com o Congresso Nacional Africano (ANC, interdito na África do Sul), no seguimento dos recentes encontros entre representantes de vários sectores da comunidade branca e responsáveis desta organização.

Num comunicado publicado em Pretória, o governo racista de Botha «acusa responsabilidade ao A. N.C. pela situação de inquietação que se vive na África do Sul» e sublinha que «recusa toda a conversação com o ANC».

Fundado em 1912, o ANC escolheu, após a sua interdição em 1960, lançar-se na luta armada paralelamente à acção política. Os dirigentes em exílio do ANC, nomeadamente o seu Presidente Oliver Tambo, receberam nas últimas semanas na Zâmbia, delegações dos meios de negócios e da oposição branca.

No seguimento desses contactos, Botha decidiu retirar o passaporte a oito estudantes da universidade de Stellenbosch, que tinham a intenção de se encontrarem com os representantes do ANC em Lusaka.

O Presidente Botha, justificou igualmente a imposição do estado de urgência nos 36 distritos das regiões de Johannesburg e de Port Elizabeth nos fins de Julho, «devido às acções do ANC».

Segundo a polícia, 357 pessoas foram presas na semana passada, elevando a 1170 o número de pessoas em detenção preventiva devido ao estado de urgência a que o país se encontra submetido.

Missão da ONU em Angola constata

Danos da última agressão sul-africana ultrapassam 50 milhões de dólares

A recente agressão sul-africana à Mavinga (sudoeste angolano), causou danos que ultrapassam excessivamente a cifra de 50 milhões de dólares, segundo informou, ao grupo de peritos da ONU, que visita Angola o vice-ministro da defesa para a Força Aérea, coronel Iko Carreira.

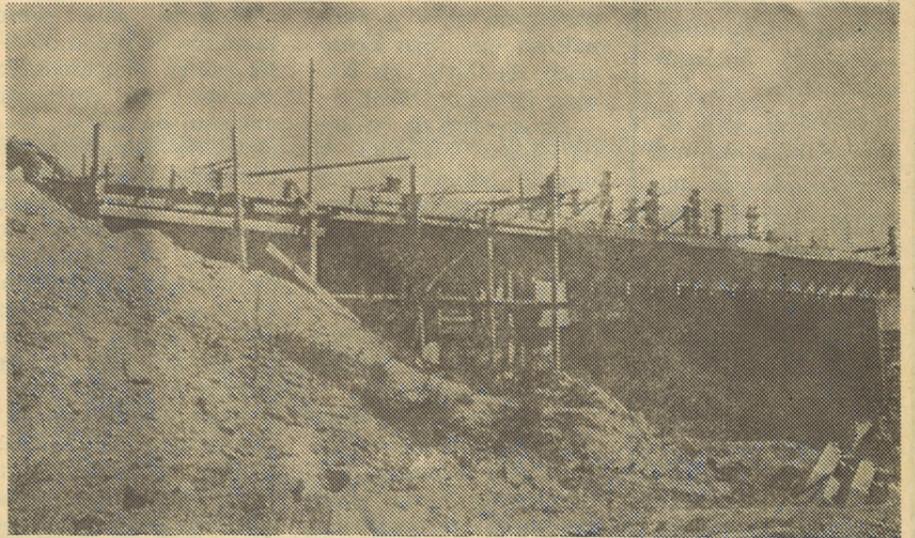
No encontro com a delegação da ONU, Iko Carreira informou que, seis helicópteros do tipo MI 25 e MI 27, um caça do tipo MIG 21, 57 veículos motorizados e outros meios materiais foram, para além das perdas humanas, os danos provocados às forças angolanas de defesa e segurança. O exército racista que veio em socorro dos bandos da «UNITA», utilizou a sua poderosa aviação, artilharia e forças terrestres.

O vice-ministro explicou à missão da ONU os pormenores em que decorreu a

agressão. A não previsão de uma possível intervenção sul-africana para a salvação dos bandos, fez com que as forças angolanas planificassem uma sustentação de combate limitada no tempo e no espaço. Tal situação permitiu que a força aérea sul-africana dispusesse como alvo fácil, o esquadrão que nas áreas de Mavinga era composto apenas à medida da destruição da base da UNITA.

«Agora que contamos já com a intervenção sul-africana, podemos dar a devida resposta, como fizemos em Cazombo (Moxico) e noutras localidades. Actualmente a UNITA já não tem expressão, temos é que nos concentrar na luta contra a própria África do Sul que é inevitável», afirmou o chefe máximo da Força Aérea angolana.

Iko Carreira aproveitou igualmente o encontro para desmas-



Os sul africanos destroem empreendimentos de grande importância económica para a R.P.A.

carar o diversionismo do presidente Botha ao tentar convencer a opinião pública que eram forças estrangeiras que operavam o material angolano. «O governo racista utiliza provas de gravação para indicar a participação de estrangeiros. Ora, se o material utilizado na guerra é estrangeiro, é natural que a lin-

guagem também tenha de ser», afirmou.

Entretanto, mais de vinte milhões de dólares é o valor estimado do custo de reparação de 15 locomotivas Diesel, onze tanques de combustível, seis vagões cisternas e uma esfera de gaz, segundo puderam constatar no

Lobito, os membros da missão da ONU.

Segundo deixou a entender à comissão de peritos, a operacionalidade da linha férrea Benguela-Luena, é um dos imperativos do desenvolvimento da economia angolana, pelo que, todo o apoio internacional deveria ser consentido.

Após três impasses

Negociações de paz inter-ugandesas marcadas para segunda-feira

A quarta sessão de negociações de paz inter-ugandesas foi adiada para o próximo dia 28 de Outubro, anunciou a televisão queniana, citando o Presidente Daniel Arap Moi.

O Exército Nacional de Resistência (NRA), de Yowri Museveni, movimento de oposição no Uganda não chegou ainda a um acordo com as autoridades de Kampala que tomaram o poder a 27 de Julho passado, derrubando o Presidente Milton Obote.

Três séries de conversações já tiveram lugar depois desta data em

Nairobi, entre o Conselho Militar (CM, no poder em Kampala) e o NRA mas, sem que ambas as partes chegassem a um acordo.

«Apesar do nosso esforço para aproximar as partes em conflito e resolver os seus diferendos à volta de uma mesa de negociações, e apesar dos progressos já obtidos, os combates continuam no Uganda, lamentou o Presidente Moi.

O Presidente queniano falava perante a multidão que se encontrava concentrada para a comemoração do «Dia Ke-

nyatta», dia da independência do país. Na ocasião lançou um apelo para que os ugandeses ocultassem as suas diferenças e conduzam o país à paz. Moi exprimiu a sua inquietação quanto ao prosseguimento das violências no Uganda e a morte «de mulheres, crianças inocentes e homens».

Moi afirmou que a próxima sessão de negociação de paz inter-ugandesas que terá lugar na terça-feira em Nairobi «será a última e não haverá mais consultas».

Ajuda da CEE à África e Pacífico

A Comissão da Comunidade Económica Europeia (CEE), anunciou em Bruxelas, o envio de 13 milhões de Ecus (10,8 milhões de dólares) para financiar projectos de desenvolvimento em doze países da África e do Pacífico, ligados à CEE pela Convenção de Lomé.

O Senegal beneficia

dessa ajuda para irrigação de uma região que se estende através do rio Senegal enquanto que a República Centro Africana e o Burundi vão receber ajuda para reabilitação de estradas. O Madagáscar vai com essa ajuda, fazer o estudo da construção de sete minicentrals hidroeléctricas.

Quatro outros países africanos — São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial, Gabão e Camarões — recebem um dom para uma assistência técnica às ligações marítimas entre os respectivos países.

Beneficiam ainda deste apoio da CEE, a Polinésia e Vanuatu.

Execução de Moloise causou indignação em todo o mundo

A execução do jovem negro sul-africano, poeta e militante do ANC, Benjamin Moloise, provocou profunda indignação em todo o mundo e estupefação face à insensibilidade do governo racista de Pretória que ignorou todos os pedidos de clemência que lhe foram dirigidos.

A Organização das Nações Unidas, governos, partidos e instituições de todo o mundo condenaram a execução do poeta negro sul-africano e manifestaram receio que a execução venha a provocar uma onda de violência na África do Sul, o que efectivamente tem acontecido.

Nesse sentido, Larry Speakes, porta-voz da Casa Branca afirmou: «Queremos reduzir as tensões na África do Sul», e por isso «esperamos que Moloise não fos-

se executado porque só iria exarcebar a tensão».

Na ONU, o governo racista sul-africano foi condenado sem apelo, pelo reforçamento de Moloise, tendo o seu Secretário Geral, Javier Perez de Cuellar «deplorado» a atitude das autoridades sul-africanas ao rejeitarem os pedidos de clemência que lhes foram enviados.

Para a Comunidade Económica Europeia, as autoridades sul-africanas perderam «uma ocasião de encetar a via do diálogo», segundo afirmou um porta-voz.

De salientar que a OUA (Organização da Unidade Africana) lançou um apelo à população negra da África do Sul para que intensifique a sua luta contra o regime criminoso de Pretória.

Japão oferece arroz

Dois mil, novecentos e vinte toneladas de arroz, é o valor do donativo do governo japonês entregue quarta-feira, ao nosso Governo pelo senhor Aitaka Oshima, encarregado de negócios daquele país na Guiné-Bissau.

Na cerimónia de entrega, o representante nipónico disse em breves palavras, que este donativo insere-se no programa de ajuda alimentar japonesa ao nosso Governo, e lembrou que, há cinco anos, aproximadamente, o Japão vem respondendo o apelo lançado pelo Governo de Bissau, na base de uma cooperação frutuosa e de uma amizade fraterna.

A situação no Médio Oriente dividiu a grande família da ONU

1986 será o Ano Internacional da Paz

Quarenta anos se passaram, após a assinatura, em São Francisco, da Carta das Nações Unidas (ONU).

Após o fim da segunda Guerra Mundial, o mundo conheceu cerca de 130 conflitos armados, e o número das suas vítimas, — 16 milhões de mortos — não pára de aumentar.

Aos conflitos militares, juntam-se os conflitos ideológicos.

Para festejar esta data, que é assinalada a 24 de Outubro, deslocaram-se à sua sede, em Nova Iorque, numerosas personalidades do mundo político, que, desde o início da semana, participaram nas cerimónias comemorativas do 40.º aniversário das Nações Unidas, que culminaria na quinta-feira com a adopção de uma declaração solene que reafirma o engajamento dos 159 países membros da ONU nos ideais da

Organização.

O nosso país, como membro de pleno direito, esteve representado através do dirigente máximo da Nação, General de Divisão, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do nosso glorioso Partido, o PAIGC, e Presidente do Conselho de Estado, que na terça-feira fez um brilhante discurso na tribuna das Nações Unidas.

As cerimónias do 40.º aniversário das Nações Unidas terminaram, na tarde de quinta-feira, com um facto que reflecte, infelizmente, as divisões e as dificuldades da organização, que não conseguiu chegar a um acordo sobre uma declaração conjunta dos 159 países membros.

Esta declaração solene deveria, em princípio, reflectir as grandes preocupações da ONU. O Médio Oriente constituiu o principal sujeito do desacordo entre

os Estados Unidos e Israel de um lado, e o resto do mundo. Os países árabes pretendiam que a declaração final mencionasse o direito do povo palestiano à autodeterminação e a um estado independente, o que os Estados Unidos e Israel recusam.

Os vários oradores falaram da necessidade de encontrar uma solução para o problema da dívida do terceiro-mundo, sobre o problema da racista África do Sul, a questão do desarmamento, sem se esquecerem das questões humanitárias, como a tortura, a discriminação racial, a repressão política e ideológica etc.

No final da cerimónia, não foi publicado nenhum texto, por não se ter chegado a um consenso.

Antes, porém, de terminar a sessão solene, a Assembleia Geral da

ONU proclamou, por unanimidade, 1986 como «O ano internacional da paz».

Ao usar da palavra nas Nações Unidas, o presidente da Organização da Unidade Africana (OUA) e presidente do Senegal, Abdou Diouf, propôs a realização, em Junho próximo, de uma assembleia internacional para anular a imposição de sanções contra o regime racista de Pretória.

Segundo fontes oficiais, duas preocupações da África dominaram a intervenção do presidente Diouf: a situação na África Austral e o endividamento dos países africanos.

Segundo observadores, os países vizinhos da África do Sul afirmaram a necessidade e urgência de sanções contra Pretória, mesmo se as suas economias forem as primeiras a serem afectadas.

A dívida externa de África, que deverá atingir este ano os 170 bilhões de dólares, é um dos problemas mais preocupantes do Continente.

O Presidente em exercício da OUA, Abdou Diouf, anunciou que conta pedir uma sessão extraordinária da ONU sobre a situação económica da África e uma conferência sobre a dívida de África, que poderia estudar a possibilidade de uma moratória para os Estados africanos.

Vários membros da organização apresentaram o seu protesto contra a exclusão da OLP de Yasser Arafat, e da SWAPO de Sam Nujoma, no acto comemorativo do 40.º aniversário das Nações Unidas, impedindo-os deste modo de erguerem as suas vozes contra o sionismo e o apartheid.

TAP retoma voo de segunda frequência para Bissau

A TAP-Air Portugal retomou ontem o seu voo de segunda frequência, que realiza às sextas-feiras para Bissau, com a chegada ao país do combustível de aviação nos princípios do corrente mês, informaram o delegado da transportadora aérea portuguesa

na capital guineense, senhor Santos e director-geral da DICOL, Carlos Gomes Júnior.

Conforme o representante da TAP, a retomada do referido voo estava dependente, apenas, dos resultados da análise do combustível, cuja amostra seguiu na

passada segunda-feira para Lisboa.

Ainda segundo o director-geral da DICOL, o carregamento de gás ora chegado ao país, é suficiente para o consumo do público por um período de cerca de um ano.

Semana de filme argelino

A Embaixada da Argélia acreditada em Bissau, vai realizar de 1 a 7 do próximo mês de Novembro no Cine-U.D. I.B., uma semana de filme argelino, enquadrada nos habituais intercâmbios culturais entre aquele país e a Guiné-Bissau.

A semana terá início com a apresentação de uma curta metragem «A Rota da Unidade Africana», a partir das 21 horas. Nos restantes dias, serão apresentados

à mesma hora, os seguintes filmes: «Crónica dos anos de brasa», filme de 1975, do realizador M. L. Hamina, «As aventuras de um herói», de M. Allouache e «Omar Gatlatou», do mesmo realizador.

Ainda serão apresentadas as películas «O Ópio e a Madeira», um filme do realizador A. Rachedi, «A herança», de M. Bouamari; «Os Desterrados» — filme de 1976, de G. Bendeddouche e, finalmente, «As

Crianças do Vento», de B. Tsaki.

Rectificação

Devido a um erro registado na última edição do Jornal de 19/10/85 na notícia intitulada «Retirada imunidade parlamentar a Teobaldo Barbosa» em vez de «...em consequência de um acidente de viação que teve a 6 de Outubro último» resultou o homicídio de um cidadão nacional, deve-se ler «... homicídio involuntário de um cidadão nacional».

Plenária no liceu regional-1

Os resultados foram fracos

Os fracos resultados obtidos pelo liceu regional-1, no seu primeiro ano de criação de estruturas e funcionamento, sobrevieram do bom sistema de rigorosidade, de controlo nos exames, de unidade no trabalho docente e de disciplina na avaliação justa dos alunos.

Esta afirmação pertence ao camarada Joaquim Iaia Baldé, novo director deste liceu, que falava na primeira plenária do ano lectivo 85/86, perante os funcionários e corpo docente

daquela instituição escolar.

Naquela reunião de balanço do ano lectivo anterior, o novo director falou do perfil do professor, do seu lugar e tarefa na nova sociedade guineense.

«Os erros que um professor pode cometer, podem ter grande influência no desenvolvimento posterior do País. Pois, forma uma geração de incapazes, que nem contribuição podem dar na Reconstrução Nacional», esclareceu Joaquim Iaia, naquela

assembleia dirigida pelo camarada José Manuel Pereira (Catita), professor de História.

Continuando, o director do liceu regional-1 apelou aos professores, no sentido de fundamentarem os seus conhecimentos científicos, a possuírem um comportamento político-moral excelente, a aumentarem os conhecimentos da cultura geral e da concepção do mundo, pois são factores que têm grande influência no acto de aprendizagem.

Espectáculo de Osvaldo Nelson

«LUTO DE CATCHUR NA SORONDA», é o nome de mais um «show» espectáculo que o jovem músico guineense Osvaldo Nelson «Dapa» pretende oferecer ao público da capital nos próximos dias 30 e 31 do cor-

rente, no Salão de Cine-AJUDA.

O espectáculo será acompanhado por uma selecção de artistas de várias orquestras. De salientar ainda a participação dos famosos músicos guineenses Jus-

tino Delgado e Maio Cooperante.

Para este espectáculo os bilhetes estarão à venda no próprio dia no local do espectáculo, a partir das 18 horas, e ao preço único de 350,00 PG cada.

1985 ANO DE SANEAMENTO ECONÓMICO E COMBATE À CORRUPÇÃO